



ISSN 1980-7872
M
EDITORA
AVE-MARIA

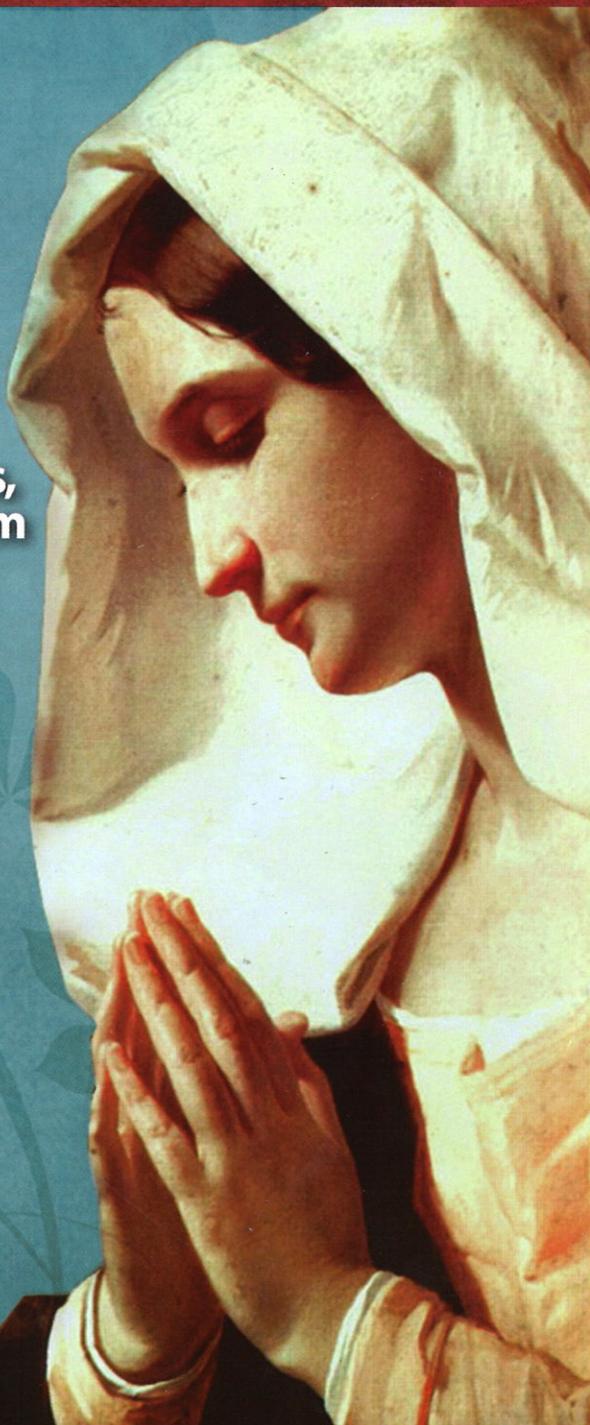
Revista

Ano 115 • maio 2013

Ave Maria

OS PAPAS E A DEVOÇÃO MARIANA

No mês em que celebramos a Mãe de Deus, saiba mais sobre alguns pontífices que eram devotos de Nossa Senhora e conheça as principais definições dogmáticas a respeito de Maria



115 anos

As obras e entidades originadas a partir da Revista Ave Maria

Pontificado

O encontro de dois papas

Pastoral familiar

Casais em segundo união têm lugar na Igreja

Oração em homenagem a todas as mães

Senhor Jesus que experimentaste a alegria e o conforto de ter uma Mãe aqui na Terra, clamamos à Tua mãe nesse momento para que abençoe a todas as mães.

Nossa Senhora, Mãe de todas as mães, nós queremos oferecer nossas mães e consagrá-las, por isso, receba-as no Teu manto materno.

Que as mães biológicas, uma vez tendo gerado a vida, se empenhem em gerar para a graça. Que as mães do coração possam compreender, aceitar e educar os filhos na fé de Deus e da Igreja.

Pedimos também, Mãe, pelas mulheres que desejam a gravidez e o dom da maternidade. Dai-lhes a graça do dom da vida.

Nossa Senhora, Mãe de todas as mães, fazei com que as mães a tomem como exemplo de dedicação, amor e zelo na educação dos filhos.

Nossa Senhora, Mãe de todas as mães, abençoai e santificai as mães aqui na Terra, trazendo saúde, paz, serenidade na tribulação, discernimento nos ensinamentos e testemunhos de fé.

Nossa Senhora, Mãe de todas as mães, para aquelas que já partiram, pedimos, através de Teu filho por elas: que tenham o descanso eterno e a luz perpétua.

Amém.



Revista
Ave Maria

Revista Ave Maria
115 anos

Direção Administrativa
Marcos Antônio Mendes

Direção Editorial
Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial
Valdeci Toledo

Edição
Carla Maria Carreiro

Revisão
Hélen Barros Xavier

Projeto gráfico e Edição de arte
Criação Ave Maria

Correspondências
Rua Martim Francisco, 636,
São Paulo, SP, 01226-000
revista@avemaria.com.br

Divulgação & Publicidade
Rodrigo Recchia
Tel.: (11) 3823-1060 e
Fax: (11) 3663-3491
publicidade@avemaria.com.br
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas
A partir de R\$ 50,00 por ano
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
Fax: (11) 3663-3491
assinaturas@avemaria.com.br



Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group).
Bangalore • Barcelona • Buenos Aires • Chennai • Macau • Madri • Manila • São Paulo

Impressão
Gráfica Ave-Maria
www.avemaria.com.br



@revistaavemaria



facebook.com/revistaavemaria

AVE MARIA: 115 anos de anúncio da Palavra

“Todos eles perseveravam unanimemente na oração... juntamente com Maria, mãe de Jesus” (Atos dos Apóstolos 1,14)

Na Igreja nascente, a figura de Maria é percebida e relatada com destaque. São Lucas coloca Maria no coração do cenáculo, em oração e ação na comunidade que recebe a missão de evangelizar.

Há 115 anos, nasceu uma revista em homenagem a Mãe de Deus, que tem por missão, até hoje, levar alegria e semear a paz na casa de cada um que a recebe, assim como fez Maria, na casa de Isabel.

Neste mês de maio, estamos em festa: completamos mais um ano de vida. Uma longa trajetória dentro da história da Igreja e da mídia impressa no Brasil. A *Revista Ave Maria* é um fenômeno de historicidade, pois circula há 115 anos ininterruptamente, em todo o território brasileiro.

Apesar de todas as crises, de todas as dificuldades, ela se mantém como projeto vivo, em constante adequação à realidade temporal. E, por tudo isso, somos gratos a Deus por fazer parte dessa história.

Às vésperas de celebrarmos Pentecostes, pedimos as luzes do Espírito Santo a cada um de nós, de modo especial a você, assinante, para trabalhar juntos em prol do Reino, a exemplo de Maria.

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf

Sumário

Celebração

Revista Ave Maria:
115 anos de história..... 10

Comunicação social

Redes sociais: portais de verdade e de fé;
novos espaços de evangelização 14

Coração de Maria

O mais semelhante ao Coração
de Jesus18

Testemunho de vida

O mundo não gira
em torno de nós 22



Pentecostes

Veni Creator Spiritus, uma pérola
no tesouro da Tradição 24

Corpus Christi

A Eucaristia: memorial e alimento
para os caminhantes 26

Vida Cristã

“Francisco, vai e restaura
minha Igreja” 28

Entrevista

O amigo do Papa 30



Pontificado

O encontro de dois papas 32



Mês de Maria

Os papas e a devoção mariana.... 42

Atendimento paroquial

A importância da boa comunicação
nas secretarias paroquiais..... 48



Pastoral familiar

Casais em segundo união
têm lugar na Igreja 50

Evangelização

O burrinho e os balaios 54

Dinâmicas de grupo

Testemunhas da alegria do
Evangelho 56



Seções

Editorial 3	Consultório católico..... 40
Você reconhece alguém?..... 5	Jornada Mundial da Juventude 46
Espaço do leitor 6	Viva melhor 58
Acontece na Igreja 8	Cinema 60
Maria na devoção popular..... 16	Encontro infantil 62
Santo do Mês..... 20	Sabor & Arte na mesa 64
Liturgia da Palavra..... 34	



Coração de Maria Auxiliar da redenção

A bemaventurada Virgem se nos manifesta no Génesis, como guerreira que havia de esmagar a cabeça da serpente, e esta guerra foi pela destruição do peccado e pela redenção humana que se realizou.

A santa Igreja nos seus concílios e na sua liturgia, e todos os SS PP. Estabelecem um verdadeiro antagonismo entre Eva e Maria: assim Eva cooperou com Adão para nossa ruína e perdição; logo Maria cooperou com Jesus Christo para nossa redenção. Chamão os SS. PP. E a própria Igreja a Maria nossa vida, nossa esperança, causa de nossa alegria; ora Maria é nossa vida, enquanto que nos deu Jesus Christo, que disse de si mesmo: Ego sum vita. Eu sou a vida.

Trecho de artigo publicado na edição da Revista Ave Maria de 25 de maio de 1913



Coração de Maria

Você reconhece alguém?

Durante o ano de 1959, a *Revista Ave Maria* publicou as fotos das crianças abaixo, todas favorecidas por Santo Antônio Maria Claret. Você é familiar, amigo ou conheceu alguma delas?



Adelaide Walger - Dolores do Indaiá (MG)



Antônio Maria Claret - Cláudio (MG)



Antônio Claret - Divino (MG)



Vicente Paula Malta - Formiga (MG)



Maria e Antônio Claret Lazarini - Pedreira (SP)

Caso você reconheça alguém ou queira compartilhar sua lembrança sobre uma dessas pessoas, entre em contato com a redação da *Revista Ave Maria*. Envie um e-mail para revista@avemaria.com.br ou mande sua carta para:

Redação da Revista Ave Maria
Rua Martim Francisco, 636 – Santa Cecília
CEP: 01226-000 – São Paulo-SP

MENSAGENS

Você reconhece alguém?

Tenho acompanhado as reportagens desta revista no quadro "Você reconhece alguém?". No ano de 1959, não sei qual o mês, foi publicada uma graça alcançada pelos meus pais. Seria possível saber o mês da publicação? A capa contém um belo anjo da guarda segurando a mão de uma criança.

José Marco Maggioni – Colina (SP)

A graça alcançada pelos pais do Pe. Joel Macedo foi publicada na edição de 22 de novembro de 1959 da Revista Ave Maria (foto ao lado).



Maria do Carmo Tibiriçá, que saiu na seção "Você reconhece alguém?" de janeiro deste ano, foi minha vizinha em Bauru (SP). Mudou-se há uns 15 anos e, desde então, perdemos contato. Foi bom revê-la na revista!

Domingas Gramolini – Bauru (SP)



Na seção "Você reconhece alguém?" de março de 2013, eu reconheci a Sonia Marino, da foto 4. Ela reside em Pirapora (MG).

Sávio Diego dos Santos – Pirapora (MG)



Sobre a Revista Ave Maria

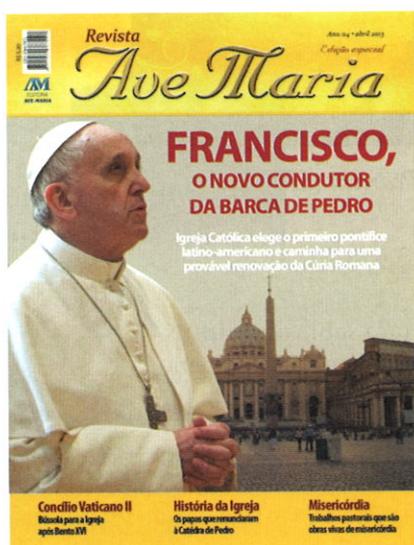
Considero a Revista Ave Maria a melhor revista entre as católicas. Neste Ano da Fé, em que celebraremos a Jornada Mundial da Juventude, essa revista é uma verdadeira caminhada ao encontro de Jesus.

Maria Teresa de Mello Mendes – Barbacena (MG)

Sou pároco emérito na cidade de João Câmara (RN). Estou aqui há 54 anos. Tenho tido oportunidade de ler vários números desta revista, não apenas informativa, mas sobretudo formativa. Os artigos, os estudos de pessoas capacitadas, ao alcance de todos... tenho emprestado a várias pessoas, e todos gostam.

Monsenhor Luiz Lucena Dias – João Câmara (RN)

Nós, da equipe da Revista Ave Maria, agradecemos o carinho dos leitores e pedimos que continuem a nos enviar suas mensagens. Periodicamente, publicaremos os recados nesta seção.



As mulheres da Igreja

Doutora Zilda Arns, mulher de valor. Deus a recebeu em seu lugar! (em referência à reportagem "O importante papel das mulheres na Igreja", publicada na edição de março, p. 40)

Eva Edilene Albuquerque – Groaíras (CE)



Papa Francisco

Vamos orar para que nosso novo Papa seja muito abençoado no seu pontificado. Que Deus o abençoe muito, Papa Francisco!

Gilvandro Bandeira – Santarém (PA)

João Paulo II intercedeu por nós, e Jesus trouxe esse pastor para apascentar o mundo inteiro. Amém!

Elaise Gomes Canuto – Poços de Caldas (MG)

EVENTO

A cidade de Casa Branca (SP) realiza nos dias 11, 12, 18, 19, 25 e 26 de maio a 110ª FESTA DA PADROEIRA, Nossa Senhora das Dores, no Recinto de Festas do Asilo. Entrada franca para todos os shows.

Mais informações: www.festadapadroeira.com

PEDIDOS DE ORAÇÃO

Oramos pela saúde de Adelina, Simone, Gustavo, Ivaldino José Basso, Augusto, Cândida Alice, Ana e Bernardete. Oramos também por todas as mães, em homenagem a seu dia, no segundo domingo de maio.

Deus, fonte de todo bem, princípio de nosso ser e de nosso trabalho, recebe nosso humilde agradecimento pelos benefícios que nos concede e faz que correspondamos aos dons de tua Providência, comprometendo generosamente nossa vida ao serviço de tua glória. Por Cristo nosso senhor. Amém.

Envio de cartas

Cartas para esta seção devem ser enviadas para "Redação – Revista Ave Maria", com nome do leitor e endereço completo. Encaminhar por e-mail (revista@avemaria.com.br) ou para o seguinte endereço: Rua Martim Francisco, 636 – 2º andar – Santa Cecília – São Paulo/SP – 01226-000. As cartas podem ser editadas por razão de espaço e compreensão.

NOVA ESPERANÇA PARA DEPENDENTES QUÍMICOS

ÁLCOOL, FUMO E OUTRAS DROGAS, GERAM DOENÇAS QUE TEM TRATAMENTO ATRAVÉS DA AURICULOTERAPIA. VOCÊ PODE, AGORA MESMO, PARAR DE BEBER, FUMAR OU DE USAR OUTRAS DROGAS!

Auriculoterapeuta

Nacy Cury

CRT 41271

Tel. (44) 3252-2038 ou (44) 9953-0192

E-mail: nacyrcury@hotmail.com

Site: www.nacyrcury.com.br

Rua Vereador José Gazola, 1.390

NOVA ESPERANÇA - PR



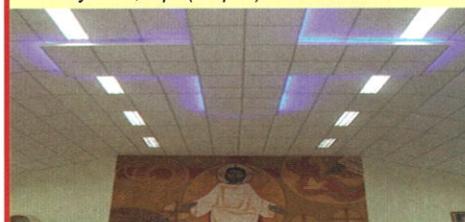
EXPERIÊNCIA COM MAIS DE 10.000 DEPENDENTES

Difunda essa boa notícia, há inúmeras famílias sofrendo muito devido aos vícios. O dependente é um filho amado de Deus. Ajudá-lo é nosso dever cristão.

Obs: Todas estas técnicas são alternativas. Para a melhoria de sua qualidade de vida.

FORROS PARA IGREJAS

Acústico, térmico e decorado
Dry wall, Eps(isopor) mineral e PVC



Tim (11) 982162287

Nextel 117*32697/ 77965857

José Luis

e-mail: instalett@hotmail.com

Estive doente e cuidaste de mim (Mt 25,36)

Jovem, esse desafio é para você!

Se você acredita que a dor e a solidão dos doentes podem ser amenizadas com a sua presença, venha conhecer nosso carisma!



FILHAS DE SÃO CAMILO

filhasdaocamillo@yahoo.com.br

Adelino Bortoli, 139 - Vila D. Pedro II - Cep 02241-120 - São Paulo (SP)

Tel.: (11) 2979-2124 / 2973-0813 / 2977-8092

Canto da fé

Artigos Religiosos
Católicos

Imagens-Crucifixos-Medilhas-
Terços-Escapulario-Acessórios
-Chaveiros-Dezenas
Botom-Pulseiras-Adesivos

www.cantodafe.com.br

Tel: 2359-0505 / 2359-0404

E-Mail: contato@cantodafe.com.br



Cidade de Baependi em contagem regressiva para beatificação de Nhá Chica



Reprodução

Após anos de preparação, Nhá Chica será beatificada em 4 de maio

O momento que a cidade de Baependi, em Minas Gerais, espera há anos finalmente se concretiza neste mês de maio: no dia 4, o Bispo da Diocese da Campanha, Dom Frei Diamantino Prata de Carvalho, celebrará a missa solene de beatificação de Francisca de Paula de Jesus, a Nhá Chica.

A cerimônia será realizada no Centro de Eventos Emil, onde milhares de fiéis da região e de diversas partes do país são aguardados. De acordo com o novo rito aprovado por Bento XVI, antes da missa, a diocese faz a acolhida do representante do Vaticano para a beatificação para, então, começar a celebração.

São aguardados na cerimônia Ana Lúcia Meirelles, que recebeu o milagre por intercessão de Nhá Chica, bispos e prefeitos de diversas regiões do país e

autoridades civis, como o governador de Minas Gerais, Antônio Anastásia, e a presidente Dilma Roussef.

Nascida em Santo Antônio do Rio das Mortes, distrito de São João Del Rey (MG), em 26 de abril de 1810, Francisca de Paula de Jesus mudou-se ainda menina com a mãe e o irmão para Baependi (MG). Lá, dedicou-se à fé e à caridade até a sua morte em 1895. Ainda em vida, sua fama de santa espalhou-se por toda região, e diversos devotos vinham de áreas distantes para se encontrar com ela.

Após a beatificação, o processo será encaminhado para a canonização. Para isso, é necessário que seja comprovado mais um milagre por intercessão de Nhá Chica.

Fonte: Rádio Vaticana

Papa Francisco continuará vivendo na Casa Santa Marta



Reprodução/AP

Papa Francisco opta por acomodações mais simples e permanece na casa Santa Marta por tempo indefinido

O porta-voz do Vaticano, Pe. Federico Lombardi, comunicou que o Papa Francisco deseja permanecer, “até segunda ordem”, na Casa Santa Marta, ao invés do apartamento oficial do Palácio Pontifício.

Embora a notícia tenha causado surpresa, é também condizente com as atitudes tomadas por Francisco, que adotou um tom bastante austero e simples desde que assumiu o pontificado. Na Casa Santa Marta, que

hospedou os cardeais durante o Conclave, o Papa mudou-se da habitação em que se encontrava para uma suíte um pouco maior, para que possa trabalhar e receber as pessoas com mais espaço. “Eu não posso fazer previsões a longo prazo, mas por enquanto parece que ele está fazendo experiências com este tipo simples de habitação”, disse o Pe. Federico Lombardi.

De acordo com o porta-voz do Vaticano, o Papa utilizará os escritórios e salas de recepção do Palácio Apostólico para atender chefes de Estado e delegações. O pontífice também manterá a tradição de aparecer na janela do apartamento papal para conceder a bênção dominical.

Fonte: News.va

“Eu acho que o fato de ele ter opção preferencial pelos pobres tem a ver com o nosso continente, que está passando por um processo de superação da pobreza, o que deve comover, de fato, um padre da nossa região. Eu acredito que é uma contribuição da América Latina para o mundo”

Dilma Rousseff, em encontro com Papa Francisco, após a cerimônia de entronização.



“Sou um grande pecador, confiando na misericórdia e na paciência de Deus. No sofrimento, aceito”

Palavras do **Papa Francisco** ao aceitar a decisão dos cardeais, ao final do Conclave que o elegeu pontífice.

“Visitar Aparecida é como visitar todo o Brasil, porque aqui está a padroeira”

Cardeal Dom Raymundo Damasceno Assis, sobre a provável visita do Papa Francisco a Aparecida, em julho.

“Ele é uma pessoa muito simples, muito amigável. Não vamos resolver os problemas da Igreja num café da manhã, mas vamos tratar de viver como numa família cristã”

Tarasios, arcebispo da Arquidiocese Ortodoxa Grega de Buenos Aires, sobre encontro com Papa Francisco.



Sia Kambou/AFP

“Acompanho de perto o que está acontecendo na República Centro-Africana, rezo e peço o fim imediato da violência e dos saques e que, o mais rapidamente possível, seja encontrada uma solução política para a crise, a fim de restaurar a paz e a harmonia nesse querido país, que, durante muito tempo, foi marcado por conflitos e divisões”

Papa Francisco, após rebelião que levou à derrubada do presidente da República Centro-Africana, François Bozizé.

delucas[®]
móveis
R. 63 MOVIMENTOS AD DOMUM DOMINI



DB 10



DB 20



DBE 50



DB 60



DB 90



DB 110



FONE:
(18) 3266-1402

Delucas Móveis está presente nas redes sociais:



www.delucasmoveis.com.br
contato@delucasmoveis.com.br

Celebração

REVISTA AVE MARIA

115 anos de história

28 de maio de 1898:
com 4 páginas e 300
exemplares de tiragem,
nasce a *Revista Ave Maria*.

Ao longo do século XX, a *Revista Ave Maria* registrou
acontecimentos históricos...

...testemunhou grandes
transformações na Igreja...

1898



1945



O fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, e a chegada do homem à lua, em 1969, foram noticiados na revista.



1961

Convocação do Concílio Vaticano II, em 1961.

...momentos de
angústia e oração...

2013

...e agora chega aos 115 anos, com a proteção do Coração amoroso de Maria, o empenho de todas as equipes que pela revista passaram e o apoio constante dos leitores.



1998

Chegou ao centenário sem nunca ter deixado de ser publicada...



1984

...e mudanças políticas do nosso país.



Campanha "Diretas Já!" para eleições presidenciais diretas, em 1984.

1981



Atentado sofrido pelo Papa João Paulo II, em 1981

Neste mês em que a Igreja presta sua homenagem a Maria, a *Revista Ave Maria* comemora 115 anos de trajetória. Há mais de um século, ininterruptamente, a publicação coloca-se a serviço da Palavra e se propõe a levar o amor e a espiritualidade da Mãe

Maria a quantas pessoas for possível.

Criada em 1898 por um grupo de leigos que acompanhou a construção do Santuário do Imaculado Coração de Maria, no bairro de Santa Cecília, em São Paulo (SP), a revista começou como um periódico de apenas quatro páginas e ti-

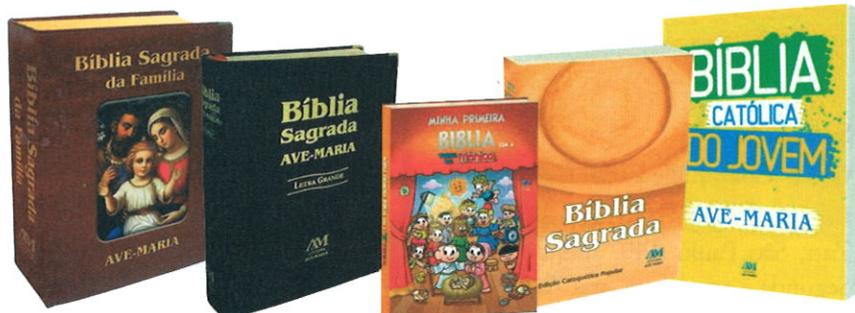
ragem de 300 exemplares, mas com o mesmo vigor missionário que a traria até 2013 como uma publicação nacionalmente respeitada e tiragem de quase 20 mil exemplares. Um ano após sua primeira edição, a *Revista Ave Maria* passou a ser publicada pelos Missionários

Claretianos, que trataram de difundir-la, ampliá-la e adequá-la aos novos tempos. Nas páginas da publicação, estão documentados histórias de vida, acontecimentos históricos e todas as transformações pelas quais a Igreja Católica e a sociedade passaram durante o Século XX e início do XXI.

Inspirada pela Mãe de Deus e de todos nós, a *Revista Ave Maria* foi também “mãe” de vários projetos. O

sucesso da missão com a revista possibilitou que os Claretianos dessem origem a instituições e atividades que hoje transmitem o Evangelho, propagam a fé, a caridade, a educação e a fraternidade como ferramentas fundamentais para uma vida melhor.

Nas páginas a seguir, conheça alguns dos frutos gerados no ventre da *Revista Ave Maria* ao longo desses 115 anos.



EDITORA AVE-MARIA

O trabalho da editora teve início em paralelo – e como consequência – do trabalho com a *Revista Ave Maria*, primeiro periódico mariano do Brasil.

Assim como a revista, a Editora Ave-Maria foi uma resposta dos Missionários Claretianos aos anseios do fundador, Santo Antônio Maria Claret, um entusiasta e propagandista da Palavra de Deus, que encontrou nos meios de comunicação o instrumento ideal para cumprir sua missão evangelizadora.

Publicação mais famosa da editora, a *Bíblia Sagrada Ave-Maria* veio a público pela primeira vez em 1959, e ficou conhecida por sua linguagem e preços acessíveis. Traduzida dos originais grego, hebraico e aramaico pelos monges beneditinos de Maredsous, a *Bíblia Ave-Maria* atingiu, já na primeira edição, a tiragem de 42.000 exemplares. Sua divulgação foi feita pela própria *Revista Ave Maria* e,

em pouco tempo, ficou consagrada em todo o país.

Com o passar dos anos, a Editora Ave-Maria enriqueceu seu acervo editorial, composto basicamente de obras devocionais. A editora passa então a publicar livros de outras áreas, como estudos bíblicos, catequese, espiritualidade, autoajuda, liturgia, teologia, mariologia, infantojuvenil e educacional, ampliando seu acervo de algumas dezenas de livros para mais de 1000 títulos.

Essa nova fase intensificou o trabalho da editora e estendeu o alcance de sua missão ao publicar obras de teólogos, missionários, biblistas, catequistas e educadores. Já no início deste século, com o desenvolvimento dos meios de comunicação, a Editora Ave-Maria facilitou o acesso às suas obras, por meio da loja virtual, www.avemaria.com.br, e intensificou sua missão de evangelizar um número cada vez maior de pessoas através das redes sociais, como Twitter e Facebook.

JOVEM, Você se sente chamada a seguir Jesus?

Venha ser uma Irmã
do Monte Calvário!
Trabalhamos em Hospitais,
Colégios, Obras Sociais
e Pastoral.



Santa Virginia Centurione Bracelli
Fundadora da congregação Filhas de Nossa
Senhora do Monte Calvário

Sede Provincial:
Rua Hirovo Kaminobo, 787 - Itaquera
São Paulo - SP.
Fone: (11) - 2521-9677
E-Mail: cfnsmc@allnet.com.br /
centurionevirginia@bol.com.br

Celebração

O compromisso da Editora Ave-Maria com a Congregação Claretiana e com a Igreja está refletido em seu projeto editorial, que dá prioridade aos princípios do carisma claretiano: dimensão eucarística; dimensão cordimariana; compromisso com a paz, a justiça e a integridade; solidariedade com os pobres; abertura e respeito às diferenças culturais; diálogo e a necessidade de uma forma de se comunicar o Evangelho.

EDITORA MUNDO MIRIM



Para levar adiante sua missão profética de valorização do ser humano, compromisso com a educação, com a ética e com a dignidade, os Missionários Claretianos fundaram, em 2008, a Editora Mundo Mirim.

Voltada ao público infantojuvenil e aos educadores, as publicações da Mundo Mirim têm como intuito estimular o prazer da leitura, a imaginação, a criatividade, além de despertar pensamentos e ideias por meio das obras literárias. Já as publicações para educadores e pais trazem para reflexão temas fundamentais da pedagogia contemporânea, bem como auxiliam no dia a dia da escola, com ferramentas práticas e sugestões de atividades.

Saiba mais:

www.mundomirim.com.br

OBRAS SOCIAIS

O trabalho social constitui parte fundamental da missão dos Claretianos. O sonho de estimular a autonomia, o protagonismo e a cidadania, por meio do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, tornou-

-se uma realidade, fomentada pelo empenho e pelo êxito de obras como a revista e a Bíblia Ave-Maria.

As nove creches, centros da criança e do adolescente e projetos de capacitação atendem cerca de 1300 crianças e jovens de São Paulo, Itapeverica da Serra e Embu das Artes, que têm acesso à educação, ao lazer e a uma convivência sadia. No período que estão na creche, as crianças recebem refeições reforça-

das e balanceadas, além de noções de higiene e recreação, assistência médica e dentária, atendimento psicológico e atividades educacionais.

Além dessas obras sociais, os Claretianos deram início, também, ao projeto "Semeando livros", que, por meio de parcerias com a iniciativa privada e com o poder público, incentiva a leitura para bem do desenvolvimento humano e garantia do acesso à cultura.

Serviço:

C.E.I. Chanquibe Fandi Kalil

Rua Prof. José Lourenço, 229, Vila Zatt, São Paulo (SP). Atendimento: Segunda a sexta-feira, das 7h às 17h. Telefone: (11) 3979-5320.

C.E.I. Claret

Rua Jaguaribe, 735 – fundos - Santa Cecília - São Paulo (SP). CEP: 01224-001. Atendimento: Segunda a sexta-feira, das 7h30 às 17h30. Telefone: (11)3825-6135.

C.E.I. Coração de Maria

Rua Conselheiro Brotero, 779 - Santa Cecília - São Paulo (SP). Atendimento: Segunda a sexta-feira, das 7h30 às 17h30. Telefone: (11) 3825-9148.

C.E.I. Fanny

Estrada Abias da Silva, 750 - Mombuca - Itapeverica da Serra (SP) - CEP: 06868-700.

Atendimento: Segunda a sexta-feira, das 8h às 17h. Telefone: (11) 4669-4810.

C.E.I Ave-Maria

Avenida Esco, 751 - Jardim Magali - Embu (SP). Atendimento: Segunda a sexta-feira, das 7h às 18h. Telefone: (11) 4781-6825.

C.E.I. Sagrada Família

Rua Vitorino Carmilo, 720 - Barra Funda - São Paulo (SP). Telefone:



(11) 3663-2989. Atendimento: Segunda a sexta-feira, das 7h30 às 17h30. Telefone: (11) 3663-2989.

N.S.E. Claret

Rua Professor José Lourenço, 227 - Vila Zatt - São Paulo (SP). Atendimento: Segunda a sexta-feira, das 8h às 17h. Telefone: (11) 3974-3514.

N.S.E. Paulo VI

Rua Imaculada Conceição, 37 - Santa Cecília - São Paulo (SP). Atendimento: Segunda a sexta-feira, das 7h às 18h. Telefone: (11) 3825-8992.

N.S.E. Coração de Maria

Estrada Abias da Silva, 750 - Mombuca - Itapeverica da Serra (SP). Atendimento: Segunda a sexta-feira, das 7h30 às 17h30.

Telefone: (11) 4669-4810.

LIVRARIAS AVE-MARIA

O sonho de ter um espaço simples e acolhedor para divulgar as obras da Editora Ave-Maria e a *Revista Ave Maria* começou a ser realizado a partir do ano de 1972, com a inauguração da primeira livraria Ave-Maria, no centro da cidade de São Paulo. Desde então, mais oito unidades foram inaugu-

radas pelo país. Além do vasto acervo de obras, produtos multimídia e artigos religiosos, as nove unidades da livraria Ave-Maria costumam promover lançamentos, eventos e encontros que estreitem o contato do leitor com a Igreja, com a Palavra e com os valores cristãos e humanos.

Serviço:

Livraria Ave-Maria Belo Horizonte (MG)

Endereço: Rua Espírito Santo, 841

Telefone: (31)3224-4599

E-mail: livraria.mg@avemaria.com.br

Livraria Ave-Maria Curitiba (PR)

Praça Gen. Osório, 389 - Centro

Telefone: (41)3223-8916

E-mail: livraria.pr@avemaria.com.br

Livraria Ave-Maria Fortaleza (CE)

Rua Major Facundo, 712 - Centro

Telefone: (85) 3253-6962

E-mail: livraria.ce@avemaria.com.br

Livraria Ave-Maria Goiânia (GO)

Av. Goiás, 413 - Setor Central

Telefone: (62)3223-9840

E-mail: livraria.go@avemaria.com.br

Livraria Ave-Maria Recife (PE)

Rua Frei Caneca, 12 - Santo Antônio

Telefone: (81) 3224-0763

E-mail: livraria.pe@avemaria.com.br

Livraria Ave-Maria Rio de Janeiro (RJ)



Rua Sete de Setembro, 177 - Centro

Telefone: (21) 2232-0438

E-mail: livraria.rj@avemaria.com.br

Livraria Ave-Maria Salvador (BA)

Rua Carlos Gomes, 64/66 - Edifício

Fernandez, loja 1 - Centro

Telefone: (71)3322-0280

E-mail: livraria.ba@avemaria.com.br

Livraria Ave-Maria São Paulo (SP)

Rua Jaguaribe, 761 - Santa Cecília

Telefone: (11)3825-0700

E-mail: livraria.sp@avemaria.com.br

Livraria Ave-Maria Santo André (SP)

Rua Campos Sales, 254 - Centro

Telefone: (11) 4992-2888

E-mail: livraria.abc@avemaria.com.br

Outras obras dos Missionários Claretianos

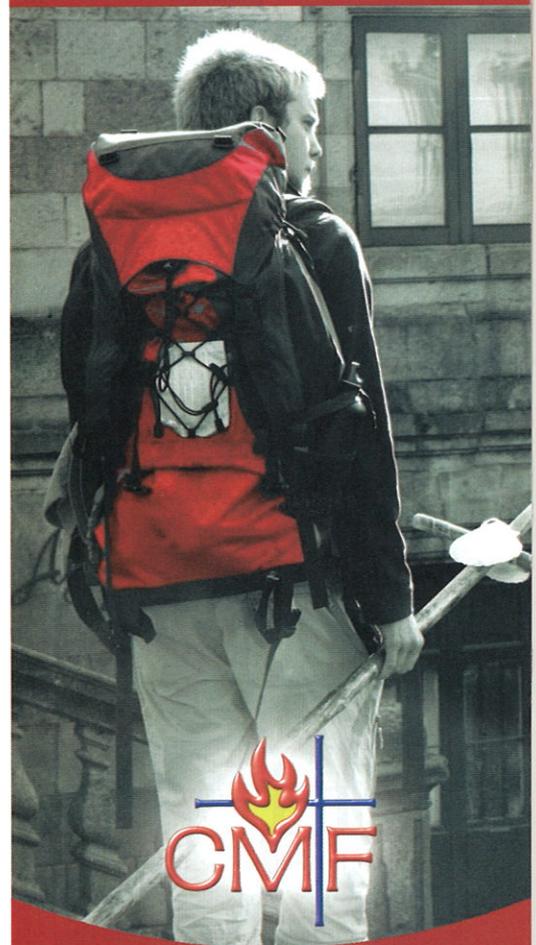
Além das entidades e obras já citadas, os Missionários Claretianos servem aos princípios do carisma do fundador, Claret, e ao amor do Imaculado Coração de Maria também por meio de outras instituições como os colégios e faculdades claretianos, a TV e as rádios Claret, em Rio Claro e Batatais, no interior

de São Paulo, a Gráfica Ave-Maria, localizada em Embu (SP), as obras sociais em Moçambique, além das mais de vinte paróquias espalhadas por todo o país. Obras que cresceram por meio da primeira semente cultivada pelos Claretianos no Brasil, 115 anos atrás: a *Revista Ave Maria*. ●

ANUNCIAR A PALAVRA DE DEUS POR TODOS OS MEIOS POSSÍVEIS

Esta pode ser a sua missão!

Seja um Missionário Claretiano.



SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO

Cx. postal, 94 - CEP 14300-000
Batatais - SP

Fone: (16) 3761-5081 / 8138-6738

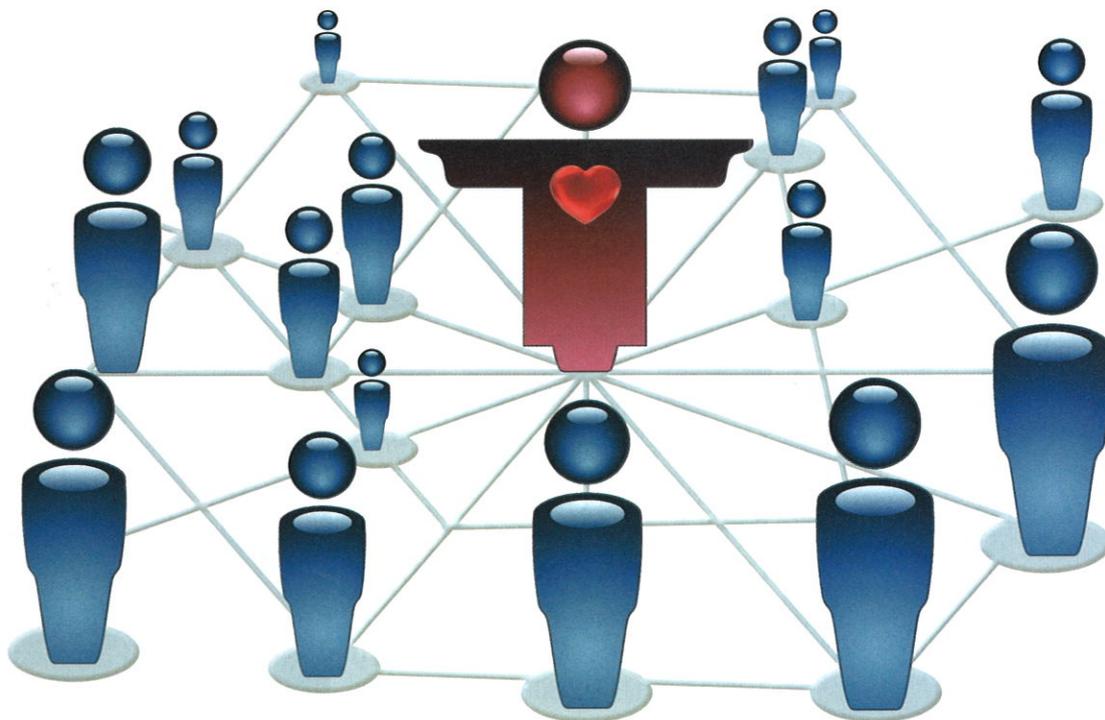
E-mail: pvclarcmf@gmail.com

www.claretianos.com.br

www.vocacionadosclaretianos.com.br

REDES SOCIAIS

Portais de verdade e de fé; novos espaços de evangelização



“Os fiéis dão-se conta cada vez mais de que, se a Boa-Nova não for dada a conhecer também no ambiente digital, poderá ficar fora do alcance da experiência de muitos que consideram importante este espaço existencial.”

(Mensagem de Bento XVI para 47º Dia das Comunicações Sociais)

Da Redação

“**H**abemus Papam Franciscum!”. Publicada no Twitter oficial do Papa no dia 13 de maio, às 20:30 de Roma, a mensagem rapidamente foi compartilhada por milhares de pessoas em poucos minutos. Nesse momento, a eleição do Papa já era o assunto mais comentado da rede social e a conta *@Pontifex*, seguida por mais de dois milhões de usuários. Antes disso, a renúncia do Papa Bento XVI já havia causado “congestionamento” nas principais redes

sociais, como o próprio Twitter e o Facebook, além de ter sido assunto de destaque nos maiores sites, blogs e plataformas de notícia.

A comoção que os assuntos referentes a religião – mais especificamente à Igreja Católica – causam na *web* evidenciam que, se as novas linguagens impactaram e, mais do que isso, transformaram o modo de viver, isso diz respeito também ao mundo da fé. Durante o Sínodo dos Bispos, de 7 a 28 de outubro do ano passado, no Vaticano, período em

que foi aberto o Ano da Fé, os participantes da Assembleia discutiram o tema “Nova evangelização para a transmissão da fé cristã”. O debate retomou uma preocupação manifestada no Concílio Vaticano II, 50 anos antes: a propagação renovada e eficaz do Evangelho e da fé católica. Ali, foi colocada em pauta a crise não da fé em si, mas da forma como ela é transmitida: embora imutável, a fé precisa ser comunicada de um modo novo.

Nesse sentido, o ambiente digital pode ser um verdadeiro ins-

trumento de evangelização. Não apenas uma ferramenta para receber e transmitir informações, mas também um meio fecundo para formar agentes evangelizadores e estimular os três grandes âmbitos da Nova Evangelização: o cultivo da fé, o resgate dos fiéis que se afastaram da Igreja e a propagação do Evangelho a quem não conhece a Palavra de Deus. Na mensagem escrita por Bento XVI para o 47º Dia das Comunicações Sociais (celebrado em 12 de maio), denominada “Redes sociais: portais de verdade e de fé; novos espaços de evangelização”, o Papa emérito afirmou que “muitas pessoas estão a descobrir – graças precisamente a um contato inicial feito online – a importância do encontro direto, de experiências de comunidade ou mesmo de peregrinação, que são elementos sempre importantes no caminho da fé”.

No novo cenário que se desdobra, os leigos passaram a desempenhar um papel fundamental como missionários do Evangelho, especialmente entre os jovens, como é o caso do grupo de crisma formado na Paróquia Santa Cristina, no bairro do Ipiranga, em São Paulo. Segundo a coordenadora Thaís Fonseca Barbosa, de 26 anos, apenas dezesseis jovens concluíram a crisma no último grupo formado. A dificuldade em encontrar jovens que estivessem dispostos a participar das atividades da paróquia preocupou o grupo, que chegou à conclusão de que era necessário melhorar a divulgação e falar a linguagem do jovem para atraí-lo de volta à Igreja. Thaís e os demais participantes criaram um grupo da paróquia no Facebook, desenvolveram materiais com uma linguagem mais leve e conectada com o universo juvenil e se mobilizaram para divulgar o grupo

de crisma, a paróquia e o evangelho na região. A jovem conta, emocionada, que no grupo atual, quarenta jovens já participam ativamente e outros demonstraram interesse em fazer parte da nova família que ali se inicia.

Para o católico Fábio Andrade, 24 anos, ainda falta ousadia dos católicos – seja dos religiosos, das pastorais ou dos movimentos leigos – ao utilizar os meios de comunicação disponíveis para uma evangelização mais eficiente: “Hoje em dia, com uma conta no You Tube, uma câmera e iniciativa, sua mensagem alcança milhares de pessoas”.

Embora reconheça o valor das redes sociais e os benefícios que elas podem trazer para a Nova Evangelização, Bento XVI pede cautela e atenção para não se esvaziar o conteúdo da mensagem transmitida ao tentar adequá-la aos novos meios de comunicação: “Como acontece também com outros meios de comunicação social, o significado e a eficácia das diferentes formas de expressão parecem determinados mais pela sua popularidade do que pela sua importância intrínseca e validade. E frequentemente a popularidade está mais ligada com a celebridade ou com estratégias de persuasão do que com a lógica da argumentação. Às vezes, a voz discreta da razão pode ser abafada pelo rumor de excessivas informações, e não consegue atrair a atenção que, ao contrário, é dada a quantos se expressam de forma mais persuasiva. (...)O desafio que as redes sociais têm de enfrentar é o de serem verdadeiramente abrangentes: então beneficiarão da plena participação dos fiéis que desejam partilhar a Mensagem de Jesus e os valores da dignidade humana que a sua doutrina promove”. ●

BEATEK

Relógios de Igreja



- Restauração
- Fabricação



- Mecanismos
- Mostradores

Sino Eletrônico



BEATEK TOK SINO

Reproduz com pontualidade os sons de sinos em cornetas externas

- Não requer obra de engenharia
- Não requer manutenção
- Instalação rápida e prática
- Não produz vibrações estruturais
- Custo acessível
- Pontualidade das badaladas de sino
- Possibilidade de uso conjunto com os relógios da torre

Apenas
R\$ 4.490,00
Ligue e confira!



51 3338.4606
www.beatek.com.br

Nossa Senhora DE OROPA

Por Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf

No Piemonte, na Itália, a nordeste de Biella e a uma altitude de 1200 metros, encontra-se o Vale de Oropa. Ali, foi construído no século IV o imponente Santuário dedicado a Maria Santíssima, que recebeu o título de Nossa Senhora de Oropa.

Segundo uma antiga tradição, foi Santo Eusébio quem teria levado da Terra Santa à Europa uma antiga escultura de Nossa Senhora negra. Fugindo das perseguições dos arianos, ele se instalou na linda concha geográfica onde, já entre os séculos II e III a.C., as legiões romanas haviam encontrado fontes, rios torrenciais, grandes rochas, e planícies adequadas ao culto religioso.

A princípio, Santo Eusébio teria construído

uma capela. No entanto, devido ao aumento de pessoas devotas e pela abundância de maravilhas ocorridas, tais como conversões e outras graças de ordem sobrenatural, os fiéis edificaram um esplêndido santuário, onde floresceu um culto ininterrupto nos séculos seguintes. A Unesco o reconheceu como “Patrimônio Mundial da Humanidade”.

Outra lenda envolve Nossa Senhora de Oropa. De acordo com a crença popular, as autoridades quiseram levar a imagem de Nossa Senhora para a cidade de Biella. Depois de caminharem alguns quilômetros, a imagem tornou-se tão pesada que foi impossível carregá-la adiante. Assim, aquelas pessoas compreenderam que era vontade da Santíssima Virgem que a imagem permanecesse no Vale de Oropa. Resolveram, então, levá-la novamente para o seu lugar e o peso da imagem voltou ao seu normal. No local onde a imagem estancou, construíram uma capela para perpetuar o acontecimento, que os peregrinos podem contemplar quando passam por lá. Recebeu o nome de “Capela do Transporte”.

A primeira missa do Santuário de Oropa foi celebrada em 1600, quando havia se tornado uma basílica. Em 1620, a imagem foi coroada pela primeira vez, ocasião em que, de acordo com a tradição, foram presenciados sete milagres por

intercessão de Nossa Senhora. Mais três coroações se seguiram a essa, sendo que a última ocorreu nos primeiros anos da I Guerra Mundial.

Considerando o grande movimento no santuário, foram convidados dois padres seculares que pertenciam à Ordem Terceira de São Francisco para a administrá-lo, no século XVII. Em 1918, os religiosos Redentoristas assumiram esse trabalho ministerial.

Todos os anos, no dia 1º de maio, ocorre uma grande procissão em homenagem a Nossa Senhora de Oropa, organizada pelos habitantes de Biella e conhecida como “procissão da peste”. ●



ORAÇÃO

Senhora Nossa, Mãe de Deus, que vos dignastes interceder pelos moradores de Biella livrando-os da peste, lembrai-vos de todos aqueles que invocam o vosso nome santíssimo. Rogai por nós junto ao vosso amantíssimo Filho, para que sejamos beneficiados com a saúde do corpo e da alma e livres de todos os males que possam nos atingir. Amém.

TODA MÃE
TEM UM POUCO
DE DEUS E
MUITO DE ANJO.



Homenagem da Ultrafarma a todas as Mães do Brasil



Tá no coração da gente!



Qual é o estilo da sua mãe?

de 01/05 a 03/06

Participe do Concurso Cultural Ultrafarma "Dia das Mães". Envie uma foto e escolha qual a personalidade da sua mãe. Você concorre a um Tablet Samsung Galaxy + um Kit L'Oreal. Saiba mais acessando: www.ultrafarma.com.br



O mais semelhante ao **CORAÇÃO DE JESUS**

Por Pe. Nilton Boni, cmf

Sabemos que “o coração de Maria representa a pessoa toda da Virgem”, como afirmou Santo Antônio Maria Claret. O Coração de Maria está em sintonia com Jesus, vive para Ele, orienta-se por, com e em Cristo.

Para compreender essa ligação de Maria com o Filho, é preciso entender que “o coração do nosso Salvador reflete de certo modo a ima-

gem da divina pessoa do Verbo, e, igualmente, das suas duas naturezas: humana e divina; e nele podemos considerar não só um símbolo, mas também como que um compêndio de todo o mistério da nossa redenção” (Carta Encíclica *Haurietis Aquas*, 43).

Maria, em sua humildade, compreendeu que Jesus é o resu-

mo de toda a fé e, conscientemente, caminhou segura nessa direção. Quando invocamos a proteção do Coração de Maria para nossas vidas, imprescindivelmente nos colocamos dentro do coração de Nosso Senhor.

Seu coração materno assemelha-se de maneira íntegra e plena ao que contemplamos na missão de Cristo. Ela vive unida ao Deus que

se encarnou na humanidade e sente que seu coração não pode professar outra verdade a não ser a que o Filho revelou. Em Maria, conquistamos a alegria de pertencer ao cristianismo e, mais ainda, de fazermos a experiência de uma vida que não se acaba com a morte, mas se transforma na Ressurreição.

“Dom igualmente precioso do mesmo sagrado coração é, como indicávamos, a santíssima Virgem, Mãe excelsa de Deus e Mãe amadíssima de todos nós, era justo que o gênero humano tivesse por mãe espiritual aquela que foi mãe natural do nosso Redentor, a ele associada na obra de regeneração dos filhos de Eva para a vida da graça” (*Haurietis Acqua*, 37). O documento explicita que Maria se assemelha ao coração de Jesus por dizer “sim” ao Pai e por

ser fiel ao Evangelho da Vida que o próprio Filho veio comunicar. Antes de tudo, ela concebeu no coração o próprio Filho, e se tornou sua discípula até o fim.

Em Maria, encontramos o amor do coração de Jesus; nele, podemos nos abrigar e encontrar solidez no que professamos

Os dois corações sempre bateram em sintonia, revelando que, para se ter êxito na vida, é preciso se envolver com um ideal muito mais significativo de santidade e tocar no coração das pessoas, com o desejo firme de um verdadeiro encontro com a luz divina. A sintonia que precisamos para viver com qualidade consiste na ausência de paixões

vazias e na confiança de que nossa vocação é para o amor a nós, a Deus e ao próximo.

Se um coração está desvinculado com a vivência do amor, jamais produzirá frutos. Muitas pessoas vivem de ilusões e matam os nobres sentimentos relacionados à dignidade e à doação. Perdem-se no caminho e se frustram. Em Maria, encontramos o amor do coração de Jesus, e nele podemos nos abrigar e encontrar solidez no que professamos.

Escolhamos, pois, esses dois modelos para nossa vida: o coração de Jesus e de Maria. Vamos optar em “fazer o que Ele disser” e entrar pela porta do bem em direção ao céu. ●



padrenilton@pcormaria.com



vocacionalcsc@gmail.com - www.congregacaodesantacruz.org.br



Vidas consagradas a Deus, amor dedicado ao próximo.

Somos uma Congregação Religiosa de direito pontifical, fundada por Basílio Antônio Moreau, homens que vivem e trabalham sob a aprovação e autoridade do Sucessor de Pedro. Fiéis aos ideais missionários do Beato Pe. Basílio Moreau, os religiosos de Santa Cruz doam suas vidas e consagram a vocação ao serviço do próximo, em Paróquias, Comunidades, Escolas, e em Instituições sociais em prol dos irmãos mais carentes e necessitados, onde quer que estejam inseridos tornam-se próximos daqueles com quem convivem.

Jovem, entregue sua vida ao serviço de todos!

Estamos de braços abertos para acolhê-lo quando sentir que Jesus Cristo te chama para o serviço aos irmãos.

Centro Vocacional
Rua Bartolomeu de Ribeira, 126
Jaguaré - 05.331-030 São Paulo - SP
Tel.: (11) 3768-4621

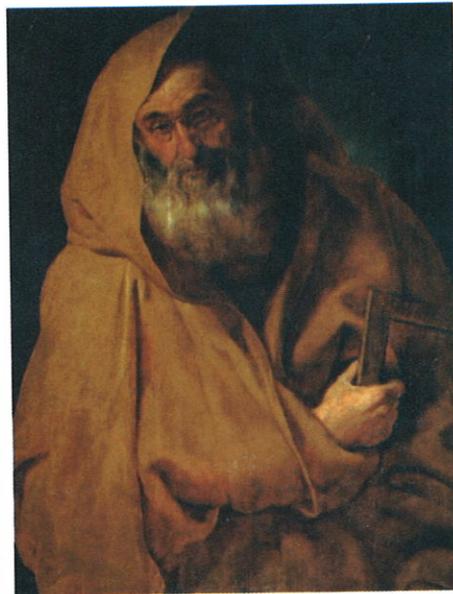
Núcleo Vocacional em Santarém – PA
Praça Barão de Santarém, 01 – Prainha
68.005-230 Santarém – PA
Tel.: (93) 2101-2011

Núcleo Vocacional em Paudalho – PE
Rua do Divino Espírito Santo, 22 - Guadalajara
55.825-000 Paudalho – PE - Tel.: (81) 3636-8259

SANTOS FILIPE E TIAGO

Apóstolos (Século I)
Celebrados no dia 3 de maio

"Filipe e Tiago, escutando a voz que os tornou discípulos de Cristo, seguiram a vida e a palavra com tanta fidelidade, que desejaram conhecer-vos, ó Pai, e contemplar abertamente o vosso semblante. Confirmados na fé da ressurreição do Mestre, tornaram-se testemunhas eloquentes e confiantes do Evangelho"
(Missal Ambrosiano, 954)



São Filipe e São Tiago Menor, retratados na série de pinturas Os Doze Apóstolos, de Peter Paul Rubens (1612-1613)

A Igreja romana celebra, no mesmo dia, a festa destes dois apóstolos. Eles não são apresentados pela tradição como protagonistas de fatos extraordinários, mas como homens generosos, que responderam imediatamente ao chamado divino e, juntamente com outros apóstolos, viveram a divina aventura de colaborar com Jesus, que implantou na terra a própria vida do céu.

Filipe de Betsaida era pescador e, ao chamado de Jesus, seguiu-o

com presteza. Ao encontrar Bartolomeu, seu conterrâneo, comunicou-lhe com entusiasmo que havia encontrado o Messias prometido pelos profetas. À resposta incrédula do amigo, que não se convenceu, propôs-lhe que fosse ver com os próprios olhos.

O Evangelho de João mostra um particular interesse por esse apóstolo, citando-o em algumas passagens. Na primeira multiplicação dos pães, "Jesus disse a Filipe: 'Onde compraremos pão para que

todos estes tenham o que comer?'. Filipe respondeu-lhe: 'Duzentos denários de pão não lhes bastam, para que cada um receba um pedaço'. E Jesus realizou o milagre que é conhecido por todos" (Jo 6,1-13).

Um outro episódio, também narrado por João (Jo 12,20-25), aconteceu depois da entrada de Jesus em Jerusalém. Alguns gregos, impressionados pela figura do Mestre, dirigiram-se a Filipe, pedindo-lhe para serem apresentados a Jesus, e Filipe serviu como embaixador, com a colaboração de André. Depois da última ceia, quando Jesus falou do Pai, Filipe lhe pediu: "Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta".

Esse pedido dá ao Evangelho joanino a oportunidade de nos abrir uma fresta para conhecer o relacionamento de Jesus com o Pai: "Há tanto tempo que estou convosco e não me conheceste, Filipe! Aquele que me viu, viu também o Pai. Como, pois, dizes: 'Mostra-nos o Pai...' Não credes que estou no Pai e o Pai está em mim? As palavra

que vos digo, não as digo de mim mesmo; mas o Pai, que permanece em mim, é que realiza as suas próprias obras. Crede-me: estou no Pai, e o Pai está em mim. Crede-o ao menos por causa destas obras” (João 14,8-11). É um dos textos que mais fortemente testemunha como os apóstolos, só depois da paixão e da ressurreição, quando o Espírito Santo for dado, compreenderão em plenitude quem é Jesus.

Depois de Pentecostes, Filipe teria atravessado a Ásia Menor e teria se dirigido até a Scítia, atual Ucrânia, e depois teria ido para a Frígia, e em Gerápolis, capital dessa área, teria sido martirizado em uma cruz decussada, ou seja, em forma de X, de cabeça para baixo. Depois de muito vaivém, suas relíquias foram transportadas para Roma e sepultadas na basílica dos Doze Apóstolos.

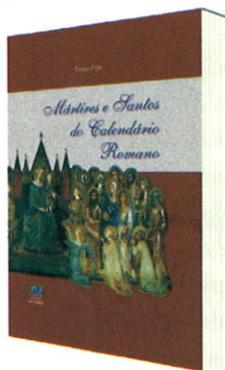
Tiago, o Menor, assim é chamado porque seria de menor estatura em relação ao outro apóstolo, o irmão de São João, que tem o mesmo nome. A única referência certa é que foi apóstolo do Senhor. Segundo os estudos mais críticos, ele não seria aquele Tiago que dirigiu a primeira comunidade de Jerusalém. De acordo com outras tradições, ele teria sido primo de Jesus, filho de Alfeu e de uma certa Maria que esteve presente aos pés da cruz. Devido a este parentesco com Jesus, foi muito estimado e respeitado pelos primeiros cristãos e pelos próprios apóstolos.

Diz-se que Paulo, três anos depois da conversão, subiu a Jerusalém e não viu “mais nenhum, a não ser Tiago, irmão do Senhor” (Gl 1,19). Em sua segunda visita, depois de 14 anos, o apóstolo relata que, tendo apresentado o evangelho que ele anunciava aos pagãos, “Tiago, Cefas e João, que são considerados as colunas, reconhecendo a graça que me foi dada, deram as mãos a mim e a

Barnabé em sinal de pleno acordo; iríamos aos pagãos, e eles aos circuncidados” (Gl 2,9-10).

Por ocasião do Concílio de Jerusalém, Tiago disse: “Julgo que não se devem inquietar os que dentre os gentios se convertem a Deus. Mas que se lhes escreva somente que se abstenham das carnes oferecidas aos ídolos, da impureza, das carnes sufocadas e do sangue” (At 15,19-20). Preocupado pela harmonia que devia reinar nas comunidades mistas, formadas pelos cristãos provenientes, seja do judaísmo ou do paganismo, Tiago recomenda alguns comportamentos práticos que evitem escândalos lamentáveis e inúteis.

Segundo a tradição, no ano 62 d.C., a boa fama que Tiago tinha em Jerusalém e o crescimento da comunidade cristã provocaram uma rebelião popular, e o apóstolo foi preso, jogado do pináculo do templo e depois morto com um golpe final. Traz o nome de Tiago uma carta apostólica, de sabor sapiencial, dirigida a toda a cristandade, na qual o autor fala da sabedoria que vem do Alto e dirige a vida cristã: “A sabedoria, porém, que vem de cima, é primeiramente pura, depois pacífica, condescendente, conciliadora, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade nem fingimento. O fruto da justiça semeia-se na paz para aqueles que praticam a paz” (Tiago 3,17-18). ●



Saiba mais:
Mártires e santos do calendário romano, de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria

MISSIONÁRIOS DE SÃO CARLOS SCALABRINIANOS

Somos uma Congregação Religiosa de irmãos e sacerdotes, fundada pelo Bem-aventurado João Batista Scalabrini.

Temos a abençoada missão de servir e acolher os migrantes em mais de 30 países dos cinco continentes.



Discípulos Missionários de Jesus
Peregrino nas pegadas de Scalabrini



FICA CONOSCO.
SENHOR

(Lc. 24,29)

Centro Vocacional Scalabriniano

Cx. Postal 245

99040-000 - Passo Fundo, RS

Fones: (54) 3317.9549 / (54) 3317.9590

E-mail: pvcarlista@redescalabriniana.org

Seminário João XXIII

Rua Dr. Mário Vicente, 1108

04270-001 - São Paulo, SP

Fones: (11) 2273.9214 / (11) 2063.1492

E-mail: vocaresc@uol.com.br

www.scalabrini.org

O mundo não gira **EM TORNO DE NÓS**



Por Pe. Luís Erlin, cmf

As fábulas, em geral, são ricas em significado, e nos ajudam a compreender e analisar muitas coisas ao nosso redor, inclusive nossa própria vida.

Num dia desses, ouvi uma história muito interessante que, apesar de simples, me fez pensar bastante. Por isso, a compartilho aqui.

Um galo, cheio de si, imaginava que era o responsável por acordar o sol. Todas as noites, o galo programava o relógio para tocar ainda durante a madrugada. Ele fazia sua higiene pessoal e se encaminhava para o lugar mais alto para cantar até quase estourar os pulmões. Um tempo depois, o céu começava a amarelar

e os primeiros raios de sol tocavam a terra.

Diante do espetáculo do nascer do sol, o galo dizia para si mesmo: “Eu sou o cara”. Em conversas com os amigos, ele nunca cansava de se vangloriar, como se toda a ordem da terra dependesse dele.

Num belo dia, o galo foi para uma festa, chegou em casa tarde e es-

queceu de ajustar o relógio. Quando acordou, o sol já brilhava há horas. A vida seguia seu ritmo normal, apesar de o galo ter perdido a hora.

Em crise e envergonhado de si mesmo, o galo deu-se conta de que não era ele o responsável por acordar o sol. Ele não era o centro do universo. Tudo, então, passou a ser questionado, sobretudo a imagem que fazia de si mesmo. O galo precisou de um longo tempo para assimilar que, aquilo em que acreditou por anos a fio, não passava de uma mentira.

Estamos rodeados de galos por todos os lados, pessoas arro-

gantes, que olham os outros de cima para baixo, não ouvem o próximo e costumam julgá-los. Os galos da nossa sociedade, assim como o galo da fábula, pensam – e acreditam que os outros devem pensar também – que o mundo não continuaria o mesmo se eles não existissem. Ledo engano.

O mundo continuará, nossa família continuará, a Igreja continuará. A vida seguirá seu fluxo normal se a gente um dia perder a hora, ficar doente ou até mesmo morrer.

É sempre prudente fazer um exame de consciência para verificar se não agimos, em algumas

ocasiões, como o galo da fábula. Por mais evidente que possa parecer, precisamos colocar na mente que somos apenas uma ínfima parcela de um vasto universo. Dar-se conta disso torna a vida mais prazerosa. Assim, passamos a viver mais plenamente, dando tempo para coisas das quais costumamos nos privar justamente porque, em nossa cabeça, não podemos perder tempo.

O sol amanhã vai brilhar, mesmo que durmamos um pouco mais. ●



www.facebook.com/luis.ertlin.1

IRMÃS DOMINICANAS DE SANTA CATARINA DE SENA

Um jeito de ser para Deus e viver para o outro

Fundamentos de nossa vida:
oração, estudo, vida comunitária, apostolado / missão



Jovem, você também é chamada!

Embarque em nossa proposta de fazer o bem em todo o tempo e lugar.

Contatos: Madre Provincial - 0 (XX) 62-3284-9271

Promotora vocacional - 0 (XX) 62-3357 1341 - 8174-9836



IRMÃS DOMINICANAS
Fazendo o Bem



Visite o nosso site: www.dominicanas.com.br



VENI, CREATOR SPIRITUS

Uma pérola no tesouro da Tradição

Por Frei Sidney Machado, OFMCap

No dia 19 de maio, comemoramos a solenidade de Pentecostes. A liturgia da Igreja nos propõe um antigo hino de invocação a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade, o *Veni, Creator Spiritus* (“Vinde, Espírito Criador”). Trata-se de um hino muito antigo, do século IX, atribuído ao monge beneditino alemão Rabano Mauro (776-856), abade da célebre Abadia de Fulda e Arcebispo de Mainz, na Alemanha. O texto original foi escrito em latim, e dele existem diversos manuscritos antigos, com muitas variações. A melodia mais tradicional é aquela em canto gregoriano, mas o hino serviu de inspiração para músicas de todas as épocas.

O *Veni Creator* é cantado regularmente como hino nas vésperas da solenidade de Pentecostes, bem como em momentos de particular importância na vida da Igreja, como a ordenação de um sacerdote ou de

um bispo, ou ainda a celebração do sacramento da confirmação. É esse o hino entoado pelos cardeais enquanto se dirigem à Capela Sistina, antes da eleição de um novo Papa, manifestando desse modo que, para a Igreja, a escolha de um novo sucessor para a cátedra de Pedro é tarefa a ser confiada inteiramente à vontade divina.

Com essa mesma confiança na ação divina que dinamiza a vida da Igreja, o *Veni Creator Spiritus* é entoado no início de Concílios, Sínodos e Capítulos de ordens religiosas. Uma indulgência parcial é concedida aos fiéis que, observando as disposições gerais para o benefício de uma indulgência, entoam pública e solenemente o hino em uma igreja. Se tal oração for recitada no primeiro dia de janeiro de cada ano ou no dia de Pentecostes, o fiel goza de uma indulgência plenária.

O *Veni Creator* é uma síntese

extraordinária da pneumatologia cristã, isto é, do estudo do Espírito Santo. Na poesia de suas estrofes, é possível contemplar de forma condensada uma parcela significativa da compreensão que a Igreja adquiriu ao longo dos séculos a respeito da identidade e peculiaridades próprias do Espírito Santo. Contudo, nos primeiros séculos, a Igreja não costumava se dirigir diretamente ao Espírito Santo em suas orações.

De acordo com Santo Agostinho, foi Santo Ambrósio de Milão (340 - 397) o primeiro a formular uma oração com a qual se invoca a Terceira Pessoa da Trindade. O hino *Veni, Redemptor gentium*, redigido por Ambrósio, figura entre as primeiras invocações dirigidas ao Espírito Santo como destinatário de uma oração cristã e possivelmente serviu de inspiração para o autor do *Veni Creator*. Esse último hino é, então, a expressão da fé da Igreja na Terceira

Pessoa da Santíssima Trindade e, sobretudo, uma declaração solene da necessidade de Sua presença na Igreja para que ela possa rezar, crescer, viver e até mesmo subsistir.

As primeiras palavras do *Veni Creator Spiritus* soam como uma síntese e indicam a índole própria desta oração. Ela é, antes de mais nada, uma invocação: "Vem!". É a manifestação de um desejo profundo, mas também a declaração de uma necessidade vital. De fato, as palavras seguintes nos dizem *Creator Spiritus*, ou seja, "Espírito Criador".

No livro do Gênesis, lemos que a terra estava informe e vazia e que o Espírito pairava sobre as águas (Gn 1,1). Estamos acostumados a atribuir a Deus Pai a obra da Criação, mas a Sagrada Escritura nos diz que o Espírito era já presente no momento da criação e, ao invocar a Deus como Espírito Criador, a Igreja invoca a Terceira Pessoa da Trindade. De fato, o Espírito é quem dá a vida, quem conserva e mantém a criação. O Catecismo da Igreja nos diz, no parágrafo 703, que "A Palavra de Deus e o seu Sopro estão na origem do ser e da vida de toda criatura".

Ao longo das estrofes do hino, reconhecemos e invocamos o Consolador em cada uma das suas prerrogativas. Ele é o Intercessor, o Dom excelso de Deus, a Fonte viva, o Fogo, a Caridade, a salutar Unção espiritual, o Doador dos sete dons, o Poder da Mão do Pai, o Iluminador, o Inspirador, o Amparo, o Encorajador, o Doador da paz, o Liberador das forças do mal. Ele é "o Espírito Santo que Cristo-cabeça derrama sobre os seus membros, constrói, anima e santifica a Igreja" (*Catecismo da Igreja Católica*, 747). ●

Saiba o que diz a letra do hino *Veni Creator Spiritus*

VENI, CREATOR SPIRITUS
MENTES TUORUM VISITA,
IMPLE SUPERNA GRATIA,
QUAE TU CREASTI PECTORA.

QUI DICERIS PARACLITUS,
ALTISSIMI DONUM DEI,
FONS VIVUS, IGNIS, CARITAS
ET SPIRITUALIS UNCTIO.

TU SEPTIFORMIS MUNERE,
DIGITUS PATERNAE DEXTERAE
TU RITE PROMISSUM PATRIS
SERMONE DITANS CULTURA.

ACCENDE LUMEN SENSIBUS,
INFUNDE AMOREM CORDIBUS,
INFIRMA NOSTRI CORPORIS,
VIRTUTE FIRMANS PERPETI.

HOSTEM REPELLAS LONGIUS
PACEMQUE DONES PROTINUS;
DUCTORE SIC TE PRAEVIO
VITEMUS OMNE NOXIVUM.

PER TE SCIAMUS DA PATREM
NOSCAMUS ATQUE FILIUM,
TE UTRIVSQUE SPIRITUM
CREDAMUS OMNI TEMPORE.

DEO PATRI SIT GLORIA,
ET FILIO QUI A MORTUIS
SURREXIT, AC PARACLITO,
IN SAECULORUM SAECULA.
AMEN.

Vinde, Espírito criador,
visita as Vossas almas;
enchei com a graça do alto
os corações que criastes.

Sois chamado Consolador (Paráclito),
altíssimo dom de Deus,
fonte viva, fogo, caridade
e unção espiritual.

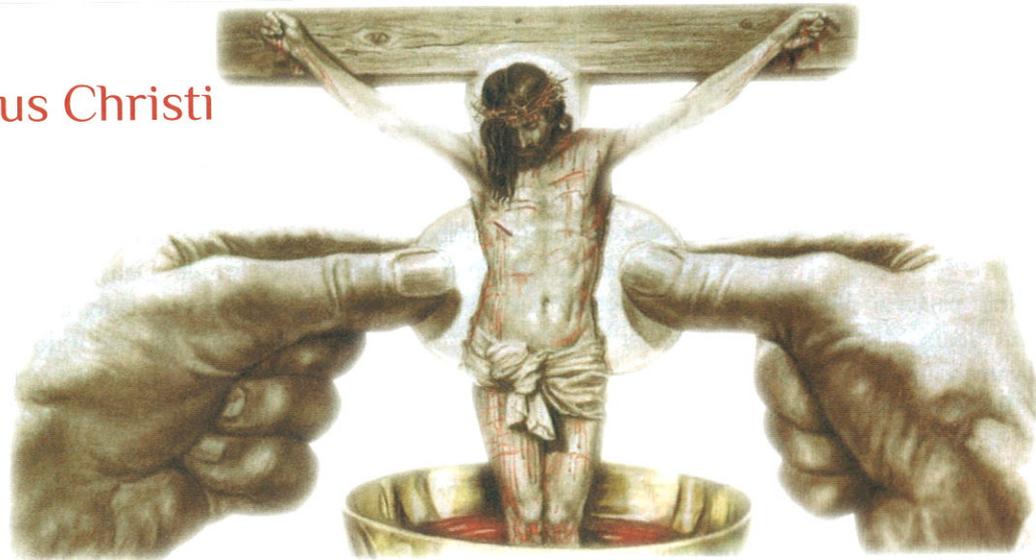
Vós que sete dons tendes,
o dedo da direita de Deus,
solene promessa do Pai
que as palavras inspirais.

Iluminai os sentidos,
infundi o amor nos corações,
fortalecei os nossos corpos
fortalecei-os [de virtude] para sempre.

Afastai para longe o inimigo,
dai-nos a paz sem demora;
e assim guiados por Vós,
evitaremos todo o mal.

Fazei-nos conhecer o Pai,
e revelai-nos o Filho,
para acreditar sempre em Vós,
Espírito que de ambos procedeis.

Glória seja dada ao Pai,
e ao Filho, que da morte
ressuscitou, e ao [Espírito] Paráclito,
pelos séculos dos séculos.
Amen.



A EUCHARISTIA, memorial e alimento para os caminhantes

Por Raniero Cantalamessa, OFMCap

Na quinta-feira após o domingo da Santíssima Trindade, a Igreja Católica celebra seu mistério mais caro, a Eucaristia, durante a Solenidade conhecida como Corpus Christi. É como uma grande família reunida ao redor da mesa; nós estamos aqui como um dos grupos de cinquenta pessoas sentadas no chão no deserto, esperando comer o pão multiplicado por Deus. O pão que ele nos dá é sua carne, para nossa vida e a do mundo.

Quando a família hebraica se reunia para a ceia pascal, estava prescrito na Bíblia que o filho menor da casa, antes de iniciar a refeição, dirigisse ao pai essa pergunta: “O que significa este rito?” (cf. Ex 12,26). Foi a pergunta que alguém (talvez João, que era o mais jovem dos apóstolos) dirigiu também a Jesus, na noite em que se puseram à mesa para celebrar a última Páscoa de sua vida. A ele, Jesus explicou como tudo aquilo que se celebrava desde a noite do Êxodo, com o sacrifício do cordeiro e a ceia pascal, não passava de uma figura e de uma profecia a respeito dele, Cordeiro de Deus, que devia ser morto para tirar os pecados

do mundo, e ser alimento e bebida para seus amigos.

Nós também, reunidos para a ceia do Senhor, repetimos aquela pergunta: “O que significa este rito?”. Não porque não saibamos o que estamos para fazer, mas para solicitar ao Senhor que explique ainda, através da Igreja, seu mistério, de modo a nos levar a uma compreensão sempre mais profunda.

Àquela nossa pergunta o Senhor nos responde, antes de tudo, com as palavras da segunda carta de Paulo; ele nos diz: “Todas as vezes que comeis deste pão e bebeis desse cálice, anunciais a morte do Senhor até que ele venha”. Essa é a explicação da Palavra do Senhor, lembrada pelo mesmo Paulo, no momento da instituição da Eucaristia: *Fazei isto em memória de mim*.

Eis, talvez, a palavra-chave para entender a Eucaristia: ela é um “memorial”. Mas memorial de quê? Da morte do Senhor, certo; mas não somente dela. Jesus disse “em memória de mim”; a Eucaristia lembra, portanto, a Ele, todo seu mistério; sua prefiguração no Antigo Testamento e sua atuação no Novo.

O Verbo se faz carne

Já a Páscoa hebraica tinha acabado por ser o memorial de toda a história e de todos os momentos fortes: criação, sacrifício de Isaac, Êxodo, Aliança etc (todos esses grandes eventos tinham sido reunidos com a Páscoa também liturgicamente, e eram, por isso, evocados na Vigília Pascal). Assim é também para nós: a Eucaristia é a lembrança do Senhor e da salvação por Ele operada, tendo por ápice sua morte e sua ressurreição. Ela é o memorial do povo de Deus, um memorial vivo.

A lembrança bíblica é essencialmente diferente da humana, que faz reviver a realidade só “intencionalmente”, na memória. A recordação bíblica (*zikkaron*) faz reviver a realidade de fato; é recordação e presença ao mesmo tempo. A salvação e a morte de Cristo não revivem somente em nossa memória, pela Eucaristia; há uma presença real sobre o altar. É a mesma presença, ainda que misteriosa e velada, que marcou Jesus no Calvário; é a presença do Ressuscitado, que diz: “Tocai-me, sou eu de verdade!” (cf. Lc 24,39).

Nós nos recordamos dele, de sua morte, e recolhemos sobre nós seu sangue purificador. Estamos ao redor do altar, como Maria e João estavam ao pé da cruz; mas há a triste possibilidade de estarmos aqui como os soldados, como os inimigos e como os que passavam curiosos ao lado da cruz.

Paulo, com suas palavras, nos fez compreender que a Eucaristia é, antes de tudo, “memória” e “presença” do Senhor entre nós; é o meio mais forte que nos une a ele, que faz dele um contemporâneo nosso e que faz de nós seus contemporâneos, presentes à sua morte e à sua ressurreição.

Solenidade do Corpo e Sangue de Cristo

Nós também, cristãos, estávamos lá, no dia em que ele nos fazia passar “da escravidão à liberdade, das trevas à luz, da morte para a vida” (Melitão de Sardes, *Sulla Pasqua*, 68). Mas também o evangelho, com o episódio da multiplicação dos pães, tem uma resposta àquela pergunta: “O que significa esse rito?”. Uma resposta que devemos escutar para compreender o aspecto mais essencial da Eucaristia, aquele que mais a aproxima à nossa vida cotidiana.

Em algumas anotações que fazem do episódio da multiplicação dos pães, encontra-se um símbolo e uma profecia da Eucaristia. Jesus, em pleno deserto, multiplica o pão e o distribui à multidão por meio dos apóstolos, a fim de que o povo, que escutou sua Palavra, não desfaleça pelo caminho; todos comeram e ficaram saciados.

O deserto é a vida que atravessamos para chegarmos à Terra Prometida: é deserto pela solidão que muitas vezes experimentamos, pela aridez e pelo vazio de alegria que ali reinam, pela aspereza e pela incerteza de seus caminhos. A Palavra de Deus que

escutamos e que nos iluminou não nos basta; também com ela “desfaleceríamos no caminho”, nos deixaríamos surpreender pela tentação. É preciso que, além da Lei, nos seja dado o maná. Eis o porquê da Eucaristia, “alimento dos que viajam”, como a chama a Igreja, alimento daqueles que, libertos pelo batismo da escravidão do mundo, estão agora rumo à pátria prometida.

O profeta Elias, fugindo de Jezabel, chegou um dia ao deserto; estava cansado, esgotado, jogou-se à sombra de um junípero e disse a Deus que estava entregue, que o fizesse morrer, e adormeceu (cf. 1Rs 19,1ss). Eis que um anjo o tocou e, apresentando-lhe um pão cozido sobre pedras quentes, ofereceu a ele, dizendo: “Levanta-te e come, porque tens um longo caminho a percorrer”. Ele comeu e, com a força daquele pão, caminhou por quarenta dias através do deserto, até alcançar o monte do Senhor.

Nós também estamos seguidamente cansados, com uma enorme vontade de parar e dizer: “Basta!”. A Igreja, hoje e durante todo o ano, nos repete as palavras do anjo a Elias: Come e caminha! Quem come deste pão tem a vida eterna e o Senhor o ressuscitará no último dia.

Leituras para a solenidade de Corpus Christi: Gn 14,18-20; 1Cor 11,23-26; Lc 9,11b-17. ●



Homilia retirada do livro *O Verbo se faz carne*, de Raniero Cantalamessa, publicado pela Editora Ave-Maria.

JOVEM, venha ser um conosco!



**Aceite ser
um artesão da própria vida,
pesquisador da verdade,
responsável por si mesmo
e pelos outros,
construtor da felicidade
e da paz.**

Responda ao que Cristo quer de você!

CLÉRIGOS REGULARES DE SÃO PAULO
Padres Barnabitas



vocacao@zaccaria.g12.br

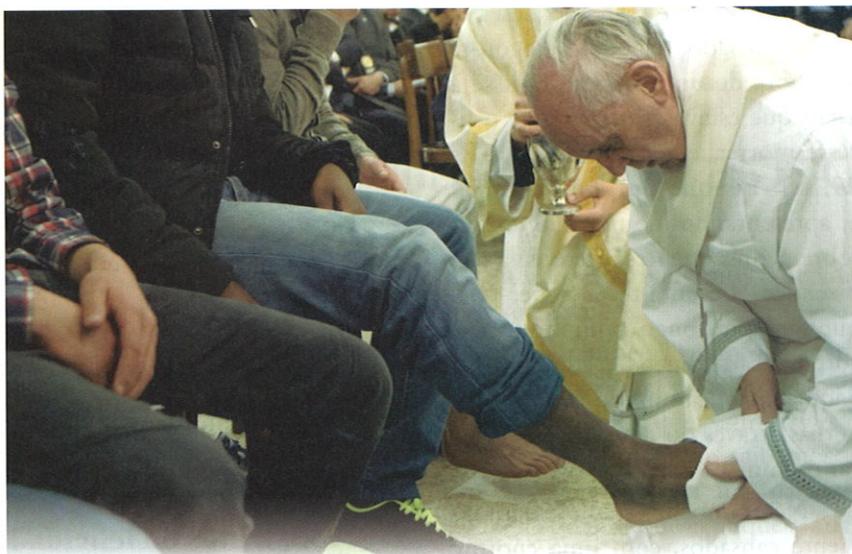
Rua do Catete, 113 - Catete

Rio de Janeiro - RJ - Cep 22220-000

Av. do Contorno, 6475 - Bairro Funcionários
Belo Horizonte - MG - Cep 30110-039

"FRANCISCO, vai e restaura minha Igreja"

Por Frei Alberto Beckhäuser, OFM



La Presse

A exemplo do santo que inspirou seu nome, o Papa Francisco demonstra o desejo de guiar uma Igreja mais humilde, austera, voltada para os pobres.

Causou grande impacto no povo em geral que o jesuíta Jorge Mario Bergoglio, como Papa, tenha tomado o nome de Francisco. Inicialmente, houve certa dúvida sobre de que Francisco se tratava: Francisco de Assis ou o jesuíta São Francisco Xavier. Na entrevista aos jornalistas, o novo Papa deixou claro que se trata de São Francisco de Assis, conforme já tinham insinuado seus gestos do início do pontificado. Tudo indica que o Papa Francisco convida a todos a promover uma Igreja simples, humilde e voltada para os pobres.

Francisco de Assis, que viveu no século XIII, tornou-se, em todo o sentido, um patrimônio da huma-

nidade. Apresenta-se como modelo de vida não só para a Igreja católica, para os cristãos, mas para todas as religiões e toda a humanidade. Com toda razão, foi proclamado pela ONU a personalidade do segundo milênio.

Mas o que tem isso a ver com a restauração da Igreja? Francisco de Assis viveu num tempo de decadência da Igreja, dominada pela riqueza, pela busca da fama e pela luxúria, quando muitos movimentos clamavam por uma volta ao Evangelho. Não que Francisco quisesse ser um reformador: filho de abastado mercador, acabou sendo um revolucionário através de sua vida pautada pelo Evangelho de Cristo.

No início de sua transformação, o jovem Francisco, “saindo a meditar no campo, ao andar por perto da igreja de São Damião que, devido à excessiva velhice ameaçava ruir, e como – instigando-o o espírito – tivesse entrado nela para rezar, prostrado diante da imagem do Crucificado, enquanto rezava, ficou repleto de não pouca consolação do espírito. E, como com olhos lacrimosos estivesse atento à cruz do Senhor, ouviu com seus ouvidos corporais uma voz vinda da própria cruz que dizia por três vezes: ‘Francisco, vai e restaura minha casa que, como vês, está toda destruída!’” (*Legenda Maior de S. Boaventura*, Cap. II,1,2).

Inicialmente, Francisco compreendeu a mensagem de modo literal e se pôs à obra. Depois de ter restaurado a capela de São Damião, restaurou a igreja de São Pedro e, finalmente, a igreja de Nossa Senhora dos Anjos, chamada também “da Porciúncula”, na planície de Assis.

Aos poucos, porém, Francisco compreendeu que Deus o chamava para restaurar a Igreja de Cristo. Como? Certo dia, Francisco participou da celebração da Eucaristia na pequena igreja de Nossa Senhora dos Anjos da Porciúncula. O Evangelho falava dos discípulos enviados à missão por Jesus. Terminada a missa, Francisco se dirigiu ao sacerdote pedindo que lhe explicasse o Evangelho, conforme explica Tomás:

de Celano, o primeiro biógrafo de Francisco: "(...) ouvindo São Francisco que os discípulos de Cristo não deviam possuir ouro ou prata ou dinheiro, não levar bolsa nem alforje, nem pão, nem bastão pelo caminho, nem ter calçados nem duas túnicas, mas pregar o reino de Deus e a conversão, exultando imediatamente no espírito de Deus, disse: 'É isto que eu quero, é isto que eu procuro, é isto que eu desejo fazer do íntimo do coração' (1Celano, 22,1-4).

Francisco encontrava finalmente sua vocação e missão: viver segundo o santo Evangelho, na simplicidade, na pobreza, na oração e na fraternidade, anunciando a todos o Evangelho da penitência.

Mas isso deveria acontecer em comunhão com a Igreja, em comunhão com o Papa. Por isso, Francisco, com seus primeiros companheiros, dirige-se a Roma. Inicialmente, o Papa Inocêncio III desconfiou desse estilo de vida evangélica, que grassava entre os vários movimentos de retorno ao Evangelho. Mas contam os seus biógrafos que Inocêncio em sonho teve uma visão: Um homem franzino sustentava as paredes da igreja papal do Latrão, símbolo da Igreja universal (2Celano, 17,5-6). Acreditando que Francisco estava sendo enviado por Deus para restaurar a Igreja de Cristo, concede-lhe, oralmente, a licença de viver segundo o santo Evangelho, na simplicidade e na pobreza. Haveria de restaurar no mundo inteiro a fé da Santa Igreja. Portanto, Francisco tinha como missão "restaurar a Igreja de Cristo", levando uma vida de penitência ou de conversão evangélica, seguindo o Cristo pobre e crucificado como irmão menor, sem nada de próprio, em íntima comunhão com a própria Igreja.

Nas diversas crises da Igreja, Deus suscitou homens proféticos

para restaurá-la. Pensemos nos beneditinos durante a crise do ocaso do Império romano; nos monges de Cluny, nas Ordens mendicantes na Idade Média, nos jesuítas após o Concílio de Trento, São Vicente de Paulo e tantos outros santos.

O Concílio Vaticano II foi celebrado para promover uma renovação da Igreja, pois *Ecclesia semper reformanda* ("a Igreja sempre deve ser reformada"). O Concílio pedia uma Igreja enraizada no Evangelho, humilde, obediente e casta. Tal reforma e tal renovação exigem a conversão permanente de toda a Igreja, tanto dos ministros ordenados como dos religiosos e leigos.

A escolha do nome Francisco pelo Papa não deve ser restrita a problemas pontuais vividos hoje pela Igreja. Existem ainda muitas propostas do Vaticano II a serem implantadas. Percebe-se na Igreja certo retorno à busca do poder, do ter e do prazer, uma volta ao luxo, à luxúria e à glória mundana, que pede uma tomada de posição da Igreja, para que se estabeleça uma Igreja orante, obediente, casta, simples e pobre, voltada para os pobres, proposta pelo Concílio Vaticano II.

Quem haveria de encabeçar tal renovação? Os novos movimentos? Certamente, mas as antigas ordens religiosas e tantas congregações masculinas e femininas também foram chamadas a oferecerem sua contribuição. O modelo acabado dessa renovação da Igreja, que parte da conversão pessoal, pode ser encontrada em Francisco de Assis, pois ele ilumina qualquer forma de vida segundo o Santo Evangelho. ●

Frei Alberto Beckhäuser é um religioso franciscano, doutor em Teologia com especialização em Sagrada Liturgia, professor do Instituto Teológico Franciscano (ITF) de Petrópolis (RJ).

IRMÃS FRANCISCANAS DA PROVIDÊNCIA DE DEUS



Jovem,
Jesus chama por você,
Ele conta com o seu sim.
É você?
Qual é a sua resposta?

Venha seguir Jesus Cristo, sendo uma Religiosa Consagrada, vivendo o nosso carisma: na total disponibilidade e confiança à Providência de Deus.

Centros vocacionais:

Ir. Neide Camparotto Teixeira
Rua João di Pietro, 152 – Jardim Leonor.
Cep 05614-010 – São Paulo-SP
Tel: 11 3758-0237
Animavocacionalfpd@terra.com.br

Ir. Carmem Lúcia de Almeida
Rua do Gavião, 53 – Cidade de São Pedro.
Cep 06535-165 - Santana de Parnaíba – SP
Tel: 11 4156-4404

Ir. Odete Pereira da Silva
Praça da Matiz, 62. Centro.
Cep 48108-000 – Araçás – BA
Tel: 75 3451-2464

Ir. Maria José Torres dos Santos
Rua São Francisco de Paula, 44 – Cruz das Almas.
Cep 57038-170 – Maceió-AL.
Tel: 82 3235-1267

Ir. Maria Eunice Ferreira dos Santos
Caixa Postal, 21
Cep 76850 – 000. Guajará-Mirim – RO
Tel: 69 3541-3052

O amigo do PAPA

Da Redação

Durante todo o tempo em que o Cardeal Jorge Bergoglio – agora Papa Francisco – foi arcebispo de Buenos Aires, o Pe. Gustavo Larrazabal, cmf, foi o editor de suas obras na Editorial Claretiana, editora de livros argentina fundada pelos Missionários Claretianos.

Na entrevista a seguir, o editor fala sobre sua relação de amizade com Bergoglio e sobre algumas obras do então cardeal publicadas pela Editorial Claretiana.

Pe. Gustavo, como o senhor conheceu o cardeal Bergoglio?

Conheci o Jorge Bergoglio em 1997, quando foi nomeado arcebispo coadjutor, com direito a sucessão em Buenos Aires. Nessa época, fomos à Arquidiocese visitar o Monsenhor Bergoglio e levamos a ele um livro como presente. Lembro que foi um encontro simples, em um escritório humilde. Junto a mim, estava o gerente da editora, Eduardo Rigetti. O livro com o qual o presenteamos era o Código de Direito Canônico comentado, da editora Edicep. Tempos depois, em uma reunião de editores católicos, o cardeal fez uma brincadeira que me deixou ruborizado: “Na primeira vez que o Gordo (*apelido de Larrazabal*) me visitou, ele me deu de presente o Código de Direito Canônico. Deve achar que eu sou ignorante e que preciso estudar mais o direito canônico!”. Tenho boas recordações dessa primeira reunião.

É uma história interessante...

A segunda vez que o encontrei, a situação era mais complexa. Foi ali que estreitamos a amizade. Ele me ajudou num momento em que enfrentei dificuldades na editora: a Santa Sé entrou em contato conosco pois tinha algumas observações negativas sobre uma obra publicada por nós. O cardeal Bergoglio me ligou, ofereceu ajuda e pediu alguns esclarecimentos sobre o livro. Ele era a autoridade eclesial do local onde estava situada a editora, e colaborou de uma maneira extraordinária, cuidadosa. Lembro-me de que ele me ligou e perguntou: “Gordo, do que se trata o livro?” E eu lhe disse: “Mas o senhor sabe, monsenhor... eu o enviei de presente a todos os bispos!” (risos). A verdade é que ele me ajudou muito. Enquanto Roma pressionava, Bergoglio nos ajudou a sair do apuro e a nos dar conta de que o livro continha algumas arestas que de fato precisavam ser polidas. Daquele período em diante, nós cultivamos um relacionamento próximo e uma amizade que dura até os dias de hoje. Quando fiz 50 anos, cerca de um ano atrás, celebrei uma missa com meus amigos, com a equipe da editora e com minha família. Mas o que eles haviam escondido de mim era que o cardeal estaria presente para concelebrar a missa. Eu hesitei em presidir a missa, já que o cardeal estava presente, mas ele se colocou como mais um dos irmãos

claretianos e disse que quem deveria presidi-la era eu, afinal era meu aniversário. Assim eu fiz. Foi um dia muito agradável. Estavam presentes minha mãe e minha madrinha de batismo, e o cardeal foi muito amável com ambas. Elas ficaram encantadas! Ele permaneceu no local para jantar conosco e por ali permaneceu durante um tempo. Foi um gesto de gentileza muito grande comigo, que ainda me deixa emocionado.

Fale um pouco mais sobre o relacionamento que mantém com ele como editor.

Bergoglio quis que nós editássemos seus livros enquanto durasse seu serviço como arcebispo. Por isso, temos todos os livros que ele escreveu enquanto foi pastor da Arquidiocese de Buenos Aires, obras que, agora, são conhecidas no mundo inteiro.



Pe. Gustavo Larrazabal, diretor editorial da Editorial Claretiana, na Argentina

Dessa maneira, estabeleceu-se uma relação próxima entre autor e editor, e institucional, entre a arquidiocese e a editora, pois editamos materiais de catequese, entre outros.

Está claro que você o conhece muito bem. O que destacaria na personalidade de Jorge Bergoglio?

Sempre que tive de recorrer a ele, encontrei alguém que estava sempre de braços abertos para me receber. Uma pessoa que me escutou, me ajudou a encontrar soluções; um verdadeiro otimista, mas nunca ingenuamente otimista. É, sem dúvida, um homem de muita fé e oração. Seus conselhos eram qualificados, como de um verdadeiro guia espiritual. Jorge Bergoglio não se conforma com o problema, está sempre em busca da solução. Depois de conversar com ele, as pessoas sempre saem melhor do que entraram; como se tivessem outra disposição para encarar quaisquer tarefas. Atualmente, todos estão dizendo o quanto ele é afável, cordial, e isso é verdade. Esse sorriso que ele carrega consigo é muito natural, mas eu apontaria para algo ainda mais profundo: a capacidade de compreensão que ele tem de cada pessoa, em cada situação. Devo destacar também a facilidade que se tem em contatá-lo. Não era necessário convocar reunião, bastava ligar para ele e dizer “Jorge, quero conversar contigo, pode me receber?” Se eu dissesse que era urgente, ele dizia “Pode vir daqui a pouco, ou amanhã na primeira hora”, tudo sem protocolos. Muitas vezes, para entrar em contato com autoridades, é preciso passar por um secretário, pedir uma audiência etc. Quando ele chegou (à Arquidiocese de Buenos Aires), isso tudo acabou.

Vamos falar um pouco sobre os livros. Na homilia de início de pon-

tificado, o Papa utilizou o título de um dos livros que escreveu e foi publicado por vocês como se fosse um slogan programático: “O verdadeiro poder é o serviço”.

O título foi dado por nossa equipe editorial, mas extraído de um dos textos que ele escreveu. O cardeal quis que organizássemos um livro com seus discursos, homilias e outros escritos, e ele mesmo o revisou. Ele gostou do título e também da capa, em que aparece lavando os pés de um grupo de pessoas. O cardeal sempre deu a palavra final sobre os livros, mas nos dava a liberdade de escolher a capa. O que mais lhe agradou foi o fato de a capa não focar no rosto, mas em seu gesto. Ficamos muito contentes com o resultado, assim como ficamos com a capa do livro *Mente aberta, coração que crê*. Ele sempre nos dá a liberdade de eleger a capa, mesmo quando não é totalmente de seu agrado.

O que você pode nos dizer sobre o livro que acabou de citar, *Mente aberta, coração que crê*?

O livro surgiu em uma circunstância especial. O cardeal Bergoglio me contou que pediu ao secretário da reitoria da Pontifícia Universidade Católica, Daniel Pellizón, que organizasse todos os seus textos, pois estava com 75 anos e já havia apresentado sua renúncia à Santa Sé (*de acordo com o Código de Direito Canônico, todo bispo diocesano que tiver completado 75 anos de idade deve apresentar sua renúncia ao Papa*). Ele gostaria de deixar tudo em ordem antes de renunciar. A tarefa do Daniel nos facilitou muito o trabalho com esse livro. Eu e o cardeal já havíamos combinado que, ao terminar o levantamento desse material, nos reuniríamos para ver o que poderia ser publicado. Percebemos, então, que

tínhamos nas mãos um bom livro de espiritualidade. O cardeal gostou do resultado, e então partimos para a escolha da capa, que traz uma bela imagem de Bergoglio. O sorriso que tem estampado no seu rosto deixa transparente sua verdadeira forma de ser. Enviei uma amostra a ele e já adiantei que possivelmente a capa não lhe agradaria, pois destacava o seu rosto. Mas como ele me conhece bem e sabe como sou difícil de convencer, aceitou-a de bom grado, assim como o título do livro. Ele sempre costuma dizer essa frase, ou algo semelhante, em suas conversas, então lhe perguntei: “O que acha de *Mente aberta, coração que crê*?”. E ele aceitou de primeira. Ele disse que seria sua última obra como arcebispo de Buenos Aires, e olhe só agora... ele é Papa! Creio que será uma bênção para a Igreja, assim como foi aqui, em Buenos Aires. ●



Os livros *O verdadeiro poder é o serviço* e *Mente aberta, coração que crê*, bem como *Sobre a acusação de si mesmo*, *Corrupção e pecado* e outras duas obras, estarão disponíveis em breve pela Editora Ave-Maria. Acompanhe no site www.avemaria.com.br

Esta entrevista foi realizada por Ruth Guerrero e originalmente publicada no blog da revista claretiana Libros Buenos, buenos libros, da Espanha.

O encontro de **DOIS PAPAS**

Em reunião histórica, Papa Francisco encontra seu antecessor e afirma: "Somos irmãos"

Foto: L'Osservatore Romano



O Papa emérito Bento XVI recebe o Papa Francisco no jardim da residência papal de verão, em Castel Gandolfo, na Itália

Da Redação

Pela primeira vez em 600 anos, um Papa e um Papa emérito se encontram. Pela primeira vez na História, há registros abundantes – em imagens e textos – do encontro de dois homens escolhidos pelo Espírito Santo para ocupar a cátedra de Pedro.

A reunião aconteceu na residência papal de verão, em Castel Gandolfo, onde Bento XVI vive temporariamente em retiro desde sua renúncia, em 28 de fevereiro. Um abraço fraterno selou o primeiro momento dos dois papas juntos, em um encontro que levou cerca de

duas horas e meia. De batina branca, mas sem a faixa e a capa características do Santo Padre, Bento XVI recebeu Francisco no jardim da residência.

De acordo com o porta-voz do Vaticano, Pe. Federico Lombardi, o atual pontífice presenteou seu

Ordem dos Cônegos Regulares Premonstratenses

Nós, cônegos regulares premonstratenses, somos religiosos sacerdotes. A ordem Premonstratense foi fundada por São Norberto, o apóstolo da Eucaristia, em 1121, no vale francês de Premontre. Nosso carisma, dom de Deus à sua Igreja, gira em torno da vida em comunidade, rezando a Liturgia das Horas em comum, missa conventual diária e o serviço junto ao povo de Deus.



Bento XVI e Francisco rezam juntos na capela da residência papal

antecessor com um ícone de Nossa Senhora da Humildade e lhe disse: “Quis dar a você um presente pelos muitos exemplos de humildade que nos deu durante o seu pontificado”.

Demonstrando fragilidade, Bento XVI caminhou a passos curtos e lentos, com a ajuda de uma bengala e da mão amiga de Francisco, que o guiou até a capela da residência pontifícia. Ali, o Papa emérito ofereceu o lugar de honra ao seu sucessor, que negou e lhe disse: “Somos irmãos”. Ambos ajoelharam-se lado a lado e fizeram um breve momento de oração.

Após a prece, Francisco e Bento XVI reuniram-se a portas fechadas

na biblioteca da residência de Castel Gandolfo, durante 45 minutos. Especula-se que, entre os assuntos tratados, estava o vazamento de documentos secretos do Vaticano, conhecido como *Vatileaks*, mas o porta-voz da Santa Sé não confirmou a informação. Após o almoço, o encontro terminou com uma caminhada pelos jardins da residência.

Durante a coletiva de imprensa sobre o encontro dos dois pontífices, Pe. Federico Lombardi contou aos jornalistas que “o Papa emérito manifestou sua total reverência e obediência a seu sucessor assim que renunciou e certamente também nesse encontro, que foi um momento profundo de comunhão”. O porta-voz também afirmou que “certamente o Papa Francisco manifestou novamente sua gratidão e a gratidão de toda a Igreja pelo ministério de Bento XVI”.

Em sua primeira aparição no balcão da Basílica de São Pedro, momentos antes da bênção apostólica *Urbi et Orbi*, Francisco já havia convocado os fiéis a rezarem pelo antecessor: “Rezemos pelo nosso bispo emérito, Bento XVI. Rezemos todos juntos por ele, para que o Senhor o abençoe e a Virgem Maria o proteja”. Com esse encontro histórico para a Igreja e para todo o mundo, abre-se a possibilidade de um apoio mútuo e inédito entre dois Papas. ●



São Norberto
Fundador dos cônegos
Premonstratenses

Visite-nos.

Site da ordem no Brasil:

<http://sites.uol.com.br/snorbert>

Site geral da ordem no mundo:

<http://premontre.org>

alvabiem@uol.com.br

tel. 014 -3622-2721

c/cônego Alvarino

A CURA DO EMPREGADO DO OFICIAL ROMANO 9º domingo do Tempo Comum 2 de junho

1ª leitura – 1Rs 8,41-43

Salomão ora pelos estrangeiros que entraram no templo

As duas leituras de hoje e o evangelho têm em comum a valorização da fé dos estrangeiros. Nesta primeira, Salomão pede ao Senhor que ouça as preces dos estrangeiros, e pede que abra o Templo também para eles.

Somos todos filhos de Deus e, portanto, com direito a receber suas luzes sem barreiras e divisões. Pessoas que não pertencem à nossa Igreja às vezes são melhores do que muitos de nós, que nos dizemos cristãos. O Espírito do Senhor está também com eles e até se mostram mais dóceis à sua voz do que nós.

Quando Cristo enviou seus discípulos para pregar o Evangelho, não fez distinções de povos nem de pessoas. Assim sendo, devemos manter nosso coração aberto também para aqueles que não pertencem à nossa comunidade da Igreja e os acolher com todo amor.

Sl 116(117),1.2

E disse-lhes: “Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura” (Mc 16,15)

2ª leitura – Gl 1,1-2.6-10

A segurança de Paulo está fundada no Evangelho

São Paulo escreve à comunidade da Galácia, cujos cristãos tinham

se convertido do paganismo, e lhes avisa que não aceitem um Evangelho diferente daquele que lhes havia ensinado. A salvação – diz o Apóstolo – vem pela fé em Cristo, e não pelo cumprimento de leis que pertenciam ao Antigo Testamento.

Hoje, também, podemos correr o risco de limitar nossa religião à fidelidade da prática de orações e devoções que fazemos escrupulosamente, como se isso por si só pudesse nos salvar.

Esquecemo-nos da fé operativa, que leva a religião à prática do amor aos irmãos.

A nossa oferta na Missa, por exemplo, não é aceita por Deus se antes não houvermos perdoado a quem nos tenha ofendido e tenhamos tido a humildade de pedir desculpas a quem magoamos.

Aclamação ao Evangelho

(Jo 3,16)

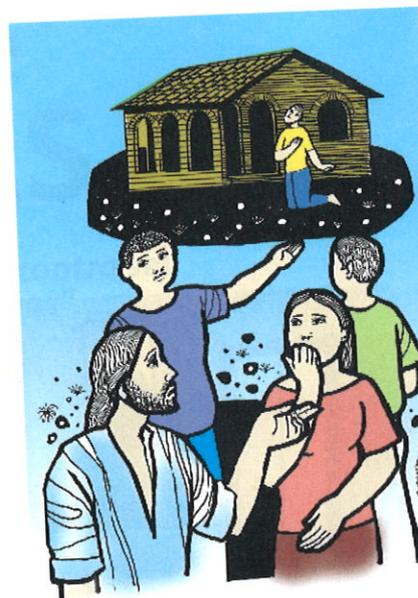
Aleluia, Aleluia, Aleluia. Deus o mundo tanto amou, que seu Filho entregou! Quem no Filho crê e confia, nele encontra eterna vida!

Evangelho Lc 7,1-10

Cura do servo do centuriado

Apesar de alguns textos da Bíblia alargarem os horizontes dos israelitas para com os estrangeiros, estava muito arraigada entre eles a tradição de rejeitar os pagãos.

Basta lembrar as várias passagens



dos evangelhos em que se constata a aversão dos judeus pelos cananeus que, embora adorassem o mesmo Deus, faziam-no em lugar diferente. No texto de hoje, São Lucas ensina que Jesus não tinha receio de “contaminar” com estrangeiros. Indo à casa do centuriado romano, demonstrou que não tinham valor as leis que faziam discriminar judeus e pagãos. Deus considera a fé e as obras de todos os homens sejam de que raça ou religião forem.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Por acaso, em meus relacionamentos, ainda faço distinção entre as pessoas? Minha religião limita-se só a fazer orações ou também pratico a caridade para com meus irmãos? Posso afirmar, de coração aberto, que creio em Deus – que é meu Pai – e por isso pratico o bem com todas as pessoas, sem distinção?

LEITURAS PARA A 9ª SEMANA DO TEMPO COMUM

3. SEGUNDA: Tb 1,3; 2,1a-8 = Tobit sepulta os mortos. Sl 111. Mc 12,1-12 = Parábola dos trabalhadores homicidas. **4. TERÇA:** Tb 2,9-14 = Tobit fica cego. Sl 111. Mc 12,13-17 = Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. **5. QUARTA:** Tb 3,1-11a.16-17a = Deus atende preces de Tobit e de Sara. Sl 24. Mc 12,18-27 = Controvérsia a respeito da ressurreição. **6. QUINTA:** Tb 6,10-11; 7,1-9-17; 8,4-9a = Casamento de Tobias. Sl 127. Mc 12,28b-34 = Os dois maiores mandamentos: amar a Deus e ao próximo. **7. SEXTA:** Sagrado Coração de Jesus. Ez 34,11-16 = Deus, bom pastor do seu povo eleito. Sl 22. Rm 5,5b-11 = Brilhante prova do amor de Deus por nós, pecadores. Lc 15,3-7 = Em busca da ovelha perdida. **8. SÁBADO:** Imaculado Coração de Maria. Is 61,9-11 = O Senhor me revestiu e adornou como uma jovem esposa. Cânt.: 1Sm 2,1-8. Lc 2,41-51 = Guardava essas coisas no coração.

JESUS É O DEUS DA VIDA

10º domingo do Tempo Comum

9 de junho

1ª leitura - 1Rs 17,17-24

Elias ressuscita o filho de uma viúva de Sarepta

Esta primeira leitura e o evangelho nos oferecem à meditação dois fatos semelhantes: a chamada à vida de dois jovens.

Há, porém, um pormenor que os torna diferentes: no evangelho, não é registrada qualquer fala da mulher. Ao passo que aqui, a mulher atribui a morte de seu filho à chegada do profeta Elias, que teria feito Deus "se lembrar" de seus pecados e a castigado.

Como resposta, o profeta pede a Deus que ressuscite o filho dela. É atendido, como para confirmar que Deus não castiga ninguém por seus pecados, mas é pura misericórdia e quer sua conversão.

Hoje, quantos de nós ainda pensamos como aquela mulher de Sarepta! Diante de uma morte trágica, perante doenças e tragédias, achamos que foi Deus quem o quis por causa de nossos pecados!

Nada mais falso. Deus é bom e nos quer felizes. Os males que nos afligem vêm de nós mesmos e de nossa natureza frágil e material.

Sl 29(30),2 e 4.5-6.11.12a.13b

"Eu vos exaltarei, Senhor, porque me livrastes, dentre os que descem para o túmulo."

2ª leitura: Gl 1,11-19

Paulo recebeu sua missão diretamente do Pai

A doutrina pregada pelo apóstolo São Paulo causou estranheza aos judeus que, além de não aceitarem o conteú-

do de suas pregações, perturbavam as comunidades cristãs, convertidas pelo Apóstolo.

Diante disso, São Paulo afirma que o Evangelho pregado por ele tinha sido recebido diretamente do próprio Jesus Cristo, e não dos apóstolos que só conheceu posteriormente.

Ele era perseguido porque falava de um Deus que não castigava ninguém e queria a salvação de todos; que era preciso compartilhar os bens; e que os pagãos convertidos diretamente do judaísmo não podiam ser submetidos à Lei de Moisés.

Também nós, hoje, devemos ser abertos à revelação do Senhor que continua a nos falar por seu Espírito, vai nos mostrando pouco a pouco as verdadeiras exigências de seu Evangelho e nos oferece a graça de aceitá-las.

Aclamação ao Evangelho

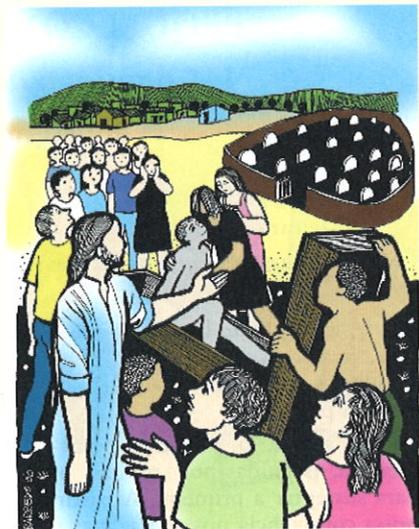
(Lc 7,16)

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Um grande profeta surgiu entre nós e Deus visitou o seu povo sofrido; um grande profeta surgiu entre nós, Amém, Aleluia, Aleluia!

Evangelho - Lc 7,11-17

Jesus ressuscita o filho da viúva de Naim

Deus é comunicação. No seio da Santíssima Trindade, as três pessoas divinas interagem continuamente. Ao refletirmos sobre esse trecho do evangelho, aprendemos uma aula sobre o assunto diretamente de Jesus Cristo.



Jesus toma a iniciativa e vai ao encontro da mulher necessitada de sua ajuda. Movido pela compaixão para com aquela mãe, diz-lhe "Não chores!". Assim, nos ensina que devemos ter sensibilidade para com os outros e disponibilidade para ver como podemos ajudá-los.

Em uma comunidade, em nossas casas, há pessoas que não se comunicam entre si por motivo de orgulho, preconceito ou mesmo porque não simpatizam, umas com as outras, e, por causa disso, às vezes passam a vida inteira sem se falarem. Quando, porém, superam a resistência e se aproximam, admiram-se quanto estavam enganadas e como perderam um tempo precioso ao ficarem separadas.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Eu também acho que Deus me envia desgraças por causa de meus pecados? Acredito que Deus é misericordioso e só quer minha felicidade? Abro meu coração às inspirações do Espírito de Deus, que me mostra continuamente o caminho do bem? Procuo ir também ao encontro das pessoas que me são antipáticas?

LEITURAS PARA A 10ª SEMANA DO TEMPO COMUM

10. SEGUNDA: 2Cor 1,1-7 = Deus consola o apóstolo nos sofrimentos. Sl 33. Mt 5,1-12 = Bem-aventuranças. **11. TERÇA:** S. Barnabé, ap. At 11,21b-26; 13,1-3 = Enviaram Barnabé até a Antioquia. Sl 97. Mt 10,7-13 = Dizei que o Reino de Deus está próximo. **12. QUARTA:** 2Cor 3,4-11 = Sublimidade do ministério evangélico. Sl 98. Mt 5,17-19 = Jesus completa, realiza a Lei. **13. QUINTA:** 2Cor 3,15 - 4,1.3-6 = Superioridade da Nova Aliança; pregação evangélica. Sl 84. Mt 5,20-26 = Não desejar mal ao próximo, nosso irmão. **14. SEXTA:** 2Cor 4,7-15 = Força do apóstolo nas dificuldades. Sl 115. Mt 5,27-32 = Perfeição do amor conjugal: não cometerás adultério... **15. SÁBADO:** 2Cor 5,14-21 = O amor de Cristo nos impele. Sl 102. Mt 5,33-37 = Dizer a verdade e não jurar.

“PEQUEI CONTRA O SENHOR”

11º domingo do Tempo Comum

16 de junho

1ª leitura – 2Sm 12,7-10.13

Pecado e arrependimento de Davi

A exemplo de Davi, quando pecamos, ficamos com o coração cheio de orgulho e queremos dissimular o mal por nós praticado.

A seguir, o primeiro passo é a mentira, seguida por muitas outras para sustentar a primeira. A partir daí, nossa consciência nos acusa, mas nós a aquietamos com várias desculpas. Isso acontece porque ninguém se acusa a si mesmo. Será preciso se ter muita humildade – como Davi diante de Natã – para se reconhecer pecador e confessar como ele fez: “Pequei contra o Senhor” (v.13).

Pela história bíblica, foi Davi quem fez uma injustiça contra Urias, cometendo adultério com sua mulher. No entanto, o Senhor toma aquela injustiça como tendo sido feita contra ele.

Outra lição que aprendemos com esta leitura é que devemos ser abertos para receber críticas. O maior amigo da gente não é quem nos elogia e adula, mas aquele que nos abre os olhos, mostra o erro e nos aconselha sobre qual caminho retomar. Não devemos ficar ofendidos com quem nos pratica essa caridade, mas ser agradecidos a esses enviados de Deus.

Sl 31(32),1-2.5.7.11

“Então eu vos confessei o meu pecado. E vós perdoastes sua pena.”

2ª leitura – Gl 2,16.19-21

Justificados pela fé em Jesus Cristo

Jesus Cristo, nosso Salvador, nos

justificou gratuitamente de uma maneira completa e definitiva por sua morte na cruz. Mas ele respeita nossa liberdade e espera que aceitemos sua justificação através de nossa maneira de viver. Temos de demonstrar por nossos atos que agimos conforme a doutrina de nosso divino Mestre.

Ora, nossa esperança e fé têm de estar firmadas em Cristo, pois “se é só para esta vida que temos colocado a nossa esperança em Cristo, somos, de todos os homens, os mais dignos de lástima (cf. 1Cor 15,19), escreveu São Paulo.

Reconhecer nossos erros, nos arrependê-los e querer reconstruir o que destruímos só será possível por graça de Deus, oferecida de modo incondicional e gratuito por nosso Salvador, Jesus Cristo, em sua Ressurreição.

Aclamação ao Evangelho

(1Jo 4,10b)

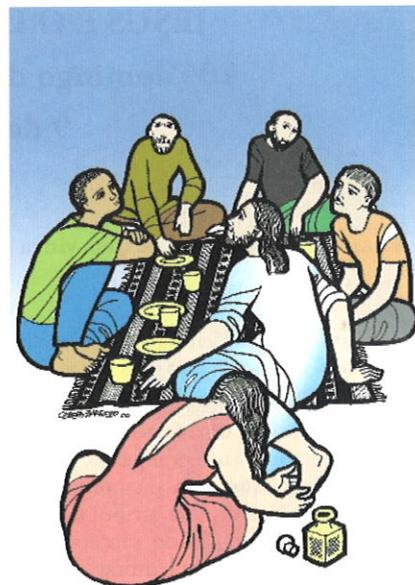
Aleluia, Aleluia, Aleluia. Tanto amor Deus nos mostrou, que seu Filho entregou, como vítima expiatória pelas nossas transgressões

Evangelho – Lc 7,36 – 8,3

A pecadora que ungiu os pés de Jesus

Os judeus tinham os sumos sacerdotes como autoridade religiosa máxima, e seu lugar oficial de culto era o Templo de Jerusalém. Lá, só podiam entrar os que estivessem purificados pelo cumprimento da Lei, obedecendo a todas as suas normas.

A mulher que tinha entrado na sala de refeições era considerada impura,



pois todos a apontavam como pecadora. Por isso, o fariseu que havia convidado Jesus para comer se escandalizou por ele permitir que aquela mulher o tocasse.

Nosso divino Salvador aproveita a oportunidade para lhe explicar que não é só o cumprimento rigoroso da Lei (rito externo), mas também o amor e o reconhecimento de ser pecador (atitude interna) que atraem a misericórdia e o perdão de Deus. O evangelista São Lucas aproveita a oportunidade para mostrar que Jesus não seguia o preconceito dos judeus contra as mulheres e as crianças.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Sei ouvir críticas e, se verdadeiras, tenho a humildade de agradecer a quem me avisa e me corrige? Tenho consciência de que só poderei reconstruir minha vida, orando a Deus para me dar forças? Como é meu convívio com as pessoas? Será que só me aproximo das que me são simpáticas e amigas?

LEITURAS PARA A 11ª SEMANA DO TEMPO COMUM

17. SEGUNDA: 2Cor 6,1-10 = Dedicção do apóstolo, ministro de Deus em tudo. Sl 97. Mt 5,38-42 = Não resistir ao mau; atender ao necessitado. **18. TERÇA:** 2Cor 8,1-9 = Convite à generosidade para com os pobres. Sl 145. Mt 5,43-48 = Amar o próximo, mas também amar os inimigos. **19. QUARTA:** 2Cor 9,6-11 = Deus ama e recompensará quem dá com alegria. Sl 111. Mt 6,1-6.16-18 = Esmola, oração, jejum, tudo sem ostentação. **20. QUINTA:** 2Cor 11,1-11 = O apóstolo se compara a seus adversários. Sl 110. Mt 6,7-15 = Assim deveis rezar: Pai nosso... **21. SEXTA:** 2Cor 11,18.21b-30 = Trabalhos e provações do apóstolo. Sl 33. Mt 6,19-23 = Tesouro do céu; olho são. **22. SÁBADO:** 2Cor 12,1-10 = Visões e revelações do apóstolo: basta-te a minha graça. Sl 33. Mt 6,24-34 = Evitar preocupações exageradas: a cada dia basta o seu cuidado.

PROFISSÃO DE FÉ DE PEDRO E PRIMEIRO ANÚNCIO DA PAIXÃO

12º domingo do Tempo Comum

23 de junho

1ª leitura – Zc 12,10-11; 13,1

Lamentação sobre aquele que transpassaram

Ao lermos este trecho, tirado do livro do profeta Zacarias, sobretudo quando diz: “Farão lamentações sobre aquele que transpassaram, como se fosse um filho único; eles o chorarão amargamente como se chora um primogênito” (v.10), lembramo-nos da aplicação que São João fez desta passagem a Jesus, logo depois da constatação de que ele havia morrido: “E diz em outra parte a Escritura: ‘Olharão para aquele que transpassaram’” (Jo 19,37).

O profeta Zacarias, que viveu de duzentos a trezentos anos antes de Cristo, sem dúvida se referia a algum acontecimento de sua época, mas São João Evangelista identificou este misterioso personagem como sendo uma figura de Jesus sofredor.

Só depois que o justo morreu, os autores de sua morte se arrependeram e se deram conta do mal praticado. Mas aí já é tarde.

Nós também devemos amar as pessoas que vivem à nossa volta, enquanto caminhamos com elas, porque depois de sua morte, não poderemos mais lhes pedir perdão.

Sl 62(63),2abcd.2e-4.5-6.8-9

“Ó Deus, vós sois o meu Deus, com ardor vos procuro”

2ª leitura – Gl 3,26-29

Batismo, filiação divina, liberdade, a “Promessa”

Todos nós, batizados, fomos inseridos no Corpo Místico de Cristo. Ele é a Cabeça desse Corpo e nós seus membros.

Num corpo físico, quando há algum membro doente, todo o corpo fica doente; e se recuperar a saúde, todo o corpo se sente aliviado.

Todos recebemos o Batismo do mesmo modo e todos somos revestidos de Cristo. Como escreveu São Paulo em sua Primeira Carta aos Coríntios: “Em um só Espírito fomos batizados todos nós, para formarmos um só corpo, judeus ou gregos, escravos ou livres; e todos fomos impregnados do mesmo Espírito” (1Cor, 12,13).

Todos, homens e mulheres, temos a mesma dignidade perante Deus e todos devemos nos tratar com o mesmo amor e respeito pela presença em cada um do Divino Espírito Santo.

Aclamação ao Evangelho

(Jo 10,17)

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Minhas ovelhas escutam a minha voz, minha voz estão elas a escutar; eu conheço, então, minhas ovelhas, que me seguem comigo a caminhar

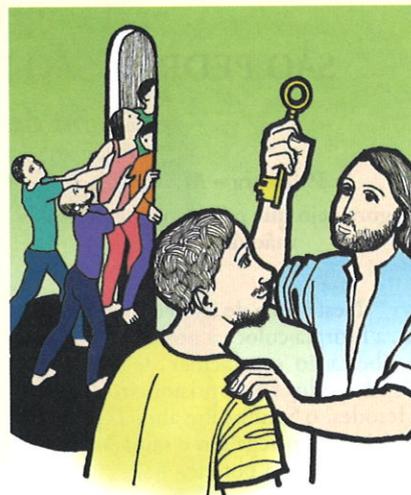
Evangelho – Lc 9,18-24

Primeiro anúncio da Paixão; Pedro declara sua fé em Jesus

Sabemos pela História que os israelitas ao longo dos séculos sempre foram dominados por outros povos mais fortes: os egípcios, os assírios, os babilônios, os persas, os gregos, os romanos...

Os profetas, porém, sempre animavam o povo nas horas de humilhação e dor com a promessa da vinda de um messias que os libertaria.

É necessário ter em mente esses fatos históricos para sentir melhor a decepção



dos apóstolos ao ouvir as palavras de Jesus, prometendo-lhes não vitórias, mas derrotas; em lugar de triunfo, humilhações.

Isso vale para nós também. Para estarmos mais preparados para vivenciar essa aparente contradição, Jesus nos explica que só pode ser feliz quem procura fazer os outros felizes. É isso que ele quer dizer quando sentencia: “Quem quiser salvar a sua vida, irá perdê-la; mas quem sacrificar a sua vida por amor de mim, irá salvá-la” (v.24).

Jesus exige que não nos deixemos guiar só pela busca do nosso próprio conforto, nem nos coloquemos no centro das atenções, mas que construamos um novo mundo com humildade, fraternidade e, sobretudo, perdão.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Estou atento a caminhar com minha família, enquanto estamos juntos? Posso afirmar que desapareceram em mim as diferenças no trato com meus irmãos? Renego-me a mim mesmo e tomo a cruz de cada dia, seguindo Jesus Sofredor?

LEITURAS PARA A 12ª SEMANA DO TEMPO COMUM

24. SEGUNDA. Natividade de São João Batista. Is 49,1-6 = No meu Deus está depositada minha recompensa. Sl 138. At 13,22-26 = Após mim, virá aquele de quem não sou digno de desatar o calçado. Lc 1,57-66.80 = Nascimento de João Batista.
25. TERÇA: Gn 13,2.5-18 = Abrão e Ló separam-se amigavelmente. Sl 14. Mt 7,6.12-14 = Pérolas aos porcos, porta estreita, fazer o bem aos outros. **26. QUARTA:** Gn 15,1-12.17-18 = Aliança de Deus com Abrão. Sl 104. Mt 7,15-20 = Guardai-vos dos falsos profetas. **27. QUINTA:** Gn 16,1-12.15-16 = Nascimento de Ismael. Sl 105. Mt 7,21-29 = Não basta dizer: Senhor, Senhor; casa sobre bom e mau alicerce. **28. SEXTA.** Gn 17,1.9-10.15-22 = Aliança e circuncisão; promessa do nascimento de Isaac. Sl 127. Mt 8,1-4 = Cura de um leproso: vai levar a oferta prescrita. **29. SÁBADO.** Gn 18,1-15 = Abraão recebe três visitantes – três anjos. Cânt.: Lc 1,46-55. Mt 8,5-17 = Cura do servo do centurião, em Cafarnaum.

TU ÉS PEDRO SÃO PEDRO e SÃO PAULO, APÓSTOLOS 30 de junho

1ª leitura – At 12,1-11

Agora vejo que o Senhor me livrou da mão de Herodes

Nesta festa de São Pedro e São Paulo, a liturgia coloca à nossa consideração a libertação espetacular de São Pedro. Tendo sido feito prisioneiro pelo rei Herodes, o Senhor lhe abre as portas da cadeia e o entrega são e salvo à comunidade que orava por ele.

Deus jamais abandona aqueles que trabalham pela propagação do Evangelho. É promessa sua: “Estarei convosco, todos os dias, até o fim do mundo” (Mateus 28,20).

Esta pregação do Evangelho não significa somente falar à Comunidade dos irmãos aos domingos quando nos reunimos para partir o Pão do Senhor. Tem um significado mais profundo: darmos testemunho do Evangelho com nossa própria vida.

Sem provar no dia a dia nossa fidelidade aos ensinamentos de Cristo, as palavras perdem o valor e os outros se decepcionam.

Sl 33(34),2-3.4-5.6-7.8-9

“Procurei o Senhor e ele me atendeu”

2ª leitura – 2Tm 4,6-8.17-18

O Senhor me assistiu e me deu forças

O trecho da Carta que São Paulo escreveu para Timóteo, seu discípulo, confirma o que meditamos na primeira leitura. Ele foi fiel à vocação de apóstolo e de variados modos deu prova de seu ardor de missionário, levando a toda parte a verdade do Evangelho.

Sua generosidade foi posta à prova

várias vezes, mas Deus o libertou de seus perseguidores, como ele próprio escreveu: “O Senhor me assistiu e me deu forças, para que, por meu intermédio, a boa mensagem fosse plenamente anunciada e chegasse aos ouvidos de todos os pagãos” (v.17).

Somos também instrumentos de Deus em nosso lar, no trabalho e em toda parte. Devemos cuidar para que nossos pecados não interrompam a passagem da graça de Deus que, por nosso intermédio, deverá chegar a todos aqueles que em sua Providência convivem conosco todos os dias.

Aclamação ao Evangelho

(Mt 16,18)

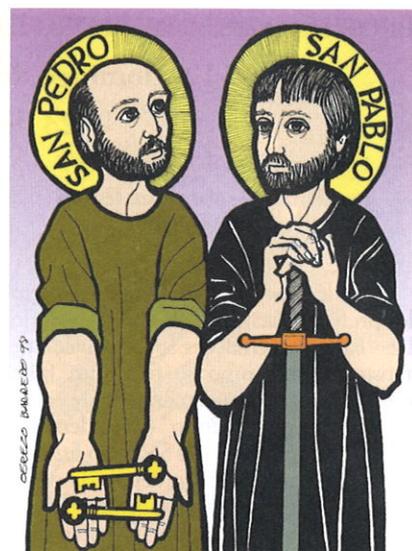
Aleluia, Aleluia, Aleluia. Tu és Pedro e sobre esta pedra eu irei construir minha Igreja; e as portas do inferno não irão derrotá-la

Evangelho – Mt 16,13-19

Eu te declaro: tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja

As palavras de Cristo a São Pedro indicam que ele foi encarregado de manter a unidade dos cristãos. Isso não significa que nossos irmãos de outras religiões terão de se converter para nossa Igreja, mas que todos, eles e nós, devemos nos converter para Cristo, ouvindo e pondo em prática Sua Palavra. Assim, o centro de todos os credos não é nossa Igreja, mas Deus, para quem todos os povos deverão caminhar.

Nossa conversão para a vivência religiosa nos deve levar a nos adequarmos principalmente ao que Jesus nos recomendou: “O primeiro entre vós seja como o menor e quem governa seja como aquele que serve” (Lucas 22,26).



Esse serviço praticado em prol dos irmãos não será apenas para convivermos com a Comunidade em que estamos inseridos, mas, principalmente em casa, fugindo de privilégios e, acima de tudo, não nos prevalecendo da autoridade que Deus nos deu para oprimir nossos subordinados ou nossa família à maneira dos poderosos deste mundo.

Infelizmente, os que foram postos em cargos de mando, muitas vezes, em vez de se disporem a servir à comunidade, à família, servem-se mas é a si mesmos, desequilibrando toda a ordem posta por Deus e causando, sobretudo, a ruína dos mais pobres.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Posso afirmar em sã consciência que me esforço para corresponder meus atos com minhas palavras? Arrependo-me de meus pecados a fim de não pôr obstáculos às graças que Deus queira fazer passar por meu intermédio aos irmãos? Se tenho algum poder de mando, sirvo-me do cargo para servir à comunidade ou para servir a mim?

LEITURAS PARA A 13ª SEMANA DO TEMPO COMUM

1º DE JULHO. SEGUNDA: Gn 18,16-33 = Intercessão de Abraão em favor de Sodoma. Sl 102. Mt 8,18-22 = Deixar tudo para seguir Jesus. **2. TERÇA:** Gn 19,15-29 = Destruição de Sodoma. Sl 25. Mt 8,23-27 = Tempestade acalmada: Senhor, salva-nos! **3. QUARTA:** S. Tomé, ap. Ef 2,19-22 = Sois concidadãos dos santos e membros da família de Deus. Sl 116. Jo 29,24-29 = Respondeu Tomé a Jesus; “Meu Senhor e meu Deus!”. **4. QUINTA:** Gn 22,1-19 = O sacrifício de Isaac, prova de fé e confiança. Sl 114. Mt 9,1-8 = O paralítico e o perdão dos pecados. **5. SEXTA:** Gn 23,1-4.19;24,1-8.62-67 = Morte de Sara; casamento de Isaac e Rebeca. Sl 105. Mt 9,9-13 = Vocação de Mateus; Jesus com os “pecadores”. **6. SÁBADO:** Gn 27,1-5.15-29 = Isaac abençoa Jacó em lugar de Esaú. Sl 134. Mt 9,14-17 = Jejum quando se for o esposo; remendo novo, recipiente novo.



PRODUTOS OFICIAIS



www.camisetasagape.com.br
Fone: (62) 3225 6383 - Goiânia - GO

JESUS FOI O PRIMOGÊNITO DE MARIA? MARIA TEVE OUTROS FILHOS ALÉM DE JESUS?

Pergunta de Adir Vardanega – Curitiba (PR)

Conforme a Palavra de Deus, que nos foi transmitida pelos apóstolos, propagada e preservada pela Igreja ao longo dos séculos, acreditamos que Jesus não é o filho primogênito de Maria, mas o Filho unigênito, ou seja, Jesus é o único

filho gerado por Maria Santíssima. E essa geração se deu pela ação do Espírito Santo de Deus. Maria concebeu Jesus sem o concurso de homem algum.

A Tradição, que se perpetua pelos séculos, nos garante que Jesus foi o único filho nascido do seio virginal de Maria Santíssima; desse modo, Maria não teve outros filhos nascidos do seu ventre materno.

Entretanto, no âmbito espiritual, podemos afirmar que Maria tem uma multidão de filhos, pois ela é nossa mãe amável, Mãe de Deus e nossa mãe. É Jesus Cristo mesmo, o filho unigênito de Deus, nascido da Virgem Maria, que do alto da cruz nos dá sua mãe como nossa mãe. “Junto à cruz de Jesus estavam em pé sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cléofas, e Maria Madalena. Quando Jesus viu sua mãe e perto dela o discípulo que amava, disse à sua mãe: ‘Mulher, eis aí teu filho’. Depois disse ao discipu-

lo: ‘Eis aí tua mãe’. E dessa hora em diante o discípulo a levou para a sua casa” (Jo 19,25-27).

Esses versículos do Evangelho de São João são plenos de significado. Logo no início, percebemos que Jesus vê sua mãe junto da cruz, na qual ele estava crucificado. É a mãe que não abandona seu Filho, sobretudo nesse momento de grande dor. Jesus viu também “o discípulo que amava”; Jesus ama todos os seus seguidores, e só poderia confiar sua mãe a quem pudesse acolhê-la e respeitá-la. Hoje, o discípulo amado é cada um que se aproxima do Senhor e segue seus passos. A quem o segue, Jesus também confia o cuidado e a intercessão de sua mãe.

Para cada filho de Deus que nasce, podemos imaginar Jesus dizendo à sua mãe: “Mulher, eis aí teu filho”; e a esse filho, à medida que vai crescendo em compreensão, o Senhor lhe diz: “Eis aí tua mãe: respeite-a, confie a ela suas dificuldades, pois ela intercede por você”. ●



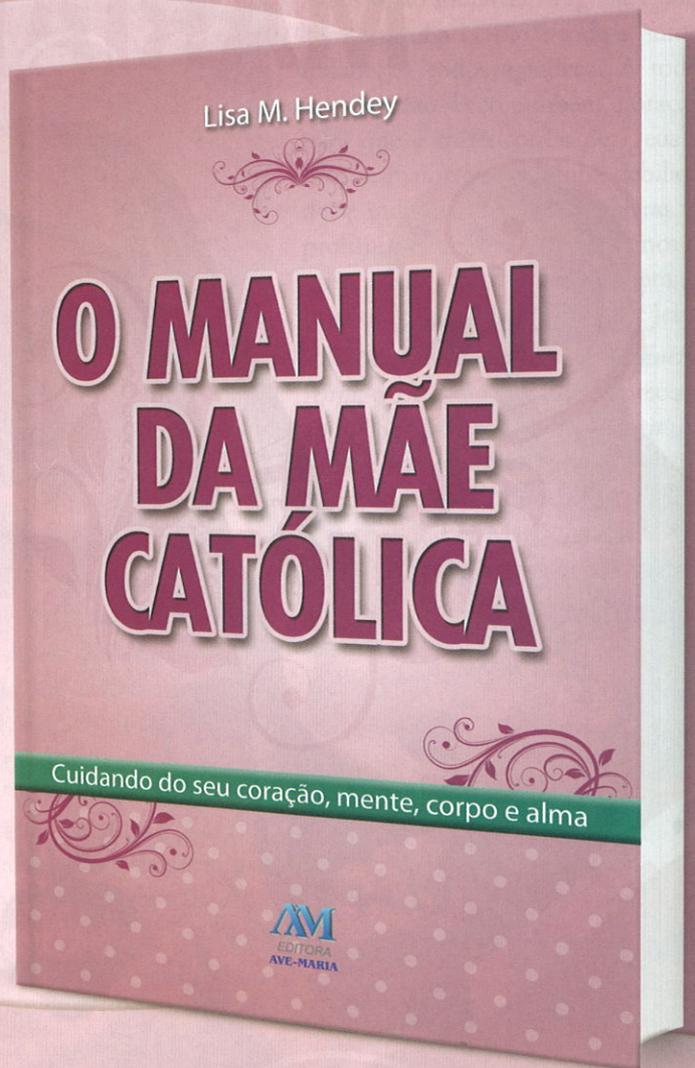
Mande sua dúvida ou pergunta para o Consultório Católico, pelo e-mail revista@avemaria.com.br ou carta para Rua Martim Francisco, 636 – Santa Cecília São Paulo/SP – CEP: 01226-000

UM MANUAL VOLTADO PARA MÃE, QUE FARÁ BEM À FAMÍLIA TODA.

MKT - AVE MARIA

A autora desta obra usou de toda a sua experiência como esposa e mãe católica para criar um manual que possa colaborar na criação de um filho na fé católica e na conciliação das responsabilidades adquiridas na constituição de uma família nos dias de hoje.

No livro, Deus, a família e os amigos serão o suporte para ajudar a enfrentar as dificuldades diárias de uma mãe.



Lançamento!

Formato: 14x21 cm • 376 págs.

R\$ 39,90



Siga-nos nas redes sociais



EditoraAveMaria



@editoravemaria



EditoraAveMaria

AM
EDITORA
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias,
pelo televentas **0800 7730 456**
ou no site www.avemaria.com.br



Os papas e a devoção **MARIANA**



Por Valdeci Toledo

Desde o anúncio da eleição do querido Papa Francisco, pudemos perceber sua confiança na Mãe de Deus. No dia de sua apresentação, ao se despedir do povo que lotava a Praça São Pedro, disse: “Irmãos e irmãs, tenho de

vos deixar. Muito obrigado pelo acolhimento! Rezai por mim e até breve! Ver-no-emos em breve: amanhã quero ir rezar aos pés de Nossa Senhora, para que guarde Roma inteira”.

De fato, no dia 14 de março, apenas um dia após sua eleição, foi

até a Basílica Santa Maria Maior, em Roma, onde se aproximou do altar de Nossa Senhora, a quem dedicou seu pontificado. No seu brasão papal, ostenta-se uma estrela de oito pontas, representando Maria e também as oito bem-aventuranças, que Jesus nos ensinou no Sermão

da Montanha (Mateus 5,3-10). Esse gesto profundamente mariano, com o qual o Papa decidiu abrir seu pontificado, o aproxima ainda mais do povo de Deus, que tem grande veneração por Nossa Senhora.



Brasão do Papa Francisco: estrela de oito pontas representa Maria e as bem-aventuranças

Além de Francisco, o Papa que conhecemos um pouco mais a cada dia, a devoção e o respeito à figura de Maria é uma característica que marcou o pontificado de diversos antecessores, que promulgaram definições valiosas relacionadas a Nossa Senhora nos primeiros concílios ecumênicos da Igreja Católica.

A profunda devoção de João Paulo II

O Beato João Paulo II deixou em seu brasão a marca de sua devoção e confiança a Maria. O lema *Totus tuus ego sum* ("Sou todo teu") marcou todo o seu pontificado. Para muitos fiéis, ainda está viva na memória sua devoção a Nossa Senhora de Fátima.

No Santuário de Fátima, em Portugal, encontra-se uma imagem de Nossa Senhora de Fátima em cuja



João Paulo II e a imagem de Nossa Senhora de Fátima, de quem era devoto

coroa está encrustado um projétil que atingiu o Papa no atentado de 1981. Em muitas ocasiões, ele nos deu provas da sua devoção à querida Mãe do Céu. Encíclicas foram escritas demonstrando sua confiança em Maria, os "Mistérios Luminosos" foram incluídos no Santo Rosário, incrementando assim a devoção mariana e incentivando o povo de Deus à oração.

Em seu testamento, escrito poucos meses após sua eleição pontifical, em 16 de março de 1979, com acréscimos posteriores, o Papa escreveu: "Vigiai, porque não sabeis em que dia o Senhor virá" (cf. Mateus 24,42). Essas palavras recordam-me a última chamada, que acontecerá no momento em que o Senhor vier. Desejo segui-lo e desejo que tudo o que faz parte da minha vida terrena me prepare para esse momento. Não sei quando ele virá, mas como tudo, também deponho esse momento nas mãos da Mãe do meu Mestre: *Totus Tuus*. Nas mesmas mãos maternas, deixo tudo e todos aqueles com os quais a minha vida e a minha vocação me puseram em contato. Nestas

Mãos deixo sobretudo a Igreja, e também a minha Nação e toda a humanidade. A todos agradeço. A todos peço perdão. Peço também a oração, para que a misericórdia de Deus se mostre maior que a minha debilidade e indignidade". São palavras de profunda dependência e confiança na misericórdia de Deus e também na maternal intercessão da Mãe de Jesus.

Na Encíclica *Ecclesia de Eucharistia*, o Beato João Paulo II preconizou: "Se quisermos redescobrir em toda a sua riqueza a relação íntima entre a Igreja e a Eucaristia, não podemos esquecer Maria, Mãe e modelo da Igreja. Com efeito, Maria pode guiar-nos para o Santíssimo Sacramento porque tem uma profunda ligação com ele".



O brasão de João Paulo II também presta homenagem à Mãe de Deus

Pio XII e o dogma da Assunção

Pouco depois de sua eleição, em 2 de março 1939, o Papa Pio XII confidenciou ao seu vice-secretário de Estado, Monsenhor Montini (futuro Papa Paulo VI), que um dos seus objetivos mais importantes era

definir o dogma da Assunção de Nossa Senhora. Para que isso ocorresse, foram necessários longos estudos patrísticos, litúrgicos, teológicos e a consulta a todos os bispos. Esse objetivo foi concretizado no Ano Santo de 1950, com a definição da Assunção de Maria, no dia 1º de

novembro, festa litúrgica de Todos os Santos, na presença de 600 bispos e de uma imensa multidão de fiéis. Assim, com a Constituição Apostólica *Munificentissimus Deus*, o Santo Padre definiu, *ex cathedra*, o dogma da “Assunção da Virgem Maria aos Céus, em corpo e alma”.



Assunção de Nossa Senhora, pintura de Peter Paul Rubens (1612 - 1615)

Nos últimos 160 anos, diversos documentos importantes sobre Maria foram promulgados pela Santa Sé:

- **Papa Pio IX:** Bula dogmática *Ineffabilis Deus*, de 8 de dezembro de 1854.

- **Papa Leão XIII:** Encíclicas *Magnae Dei Matris*, 1892; *Adiutricem populi*, 1895 e *Augustissimae Virginis Mariae*, 1897.

- **Papa Pio X:** Encíclica *Ad diem illum laetissimum*, 1904.

- **Papa Pio XI:** Encíclica *Lux veritatis*, 1931.

- **Papa Pio XII:** Bula dogmática *Munificentissimus Deus*, 1950; Encíclicas *Fulgens corona*, 1953 e *Ad Caeli Reginam*, 1954.

- **Papa Paulo VI:** Exortações Apostólicas *Marialis cultus*, 1974 e *Signum magnum*, 1967.

- **Papa João Paulo II:** Encíclica *Redemptoris Mater*, 1987 e Carta Apostólica *Rosarium Virginis Mariae*, 2002.

Essa definição recuperou a expressão da fé vivida ao longo da história, fundamentada na Tradição Católica. Para isso, foi necessário estudar e rever os escritos de muitos santos e doutores da Igreja, como Santo Tomás de Aquino, São Boaventura, Santo Antônio de Pádua, São João Damasceno, Santo Alberto Magno, São Roberto Belarmino, São Bernardino de Sena, São Pedro Canísio, Santo Afonso Maria de Ligório e São Francisco de Sales, entre outros. Essa definição dogmática foi popularmente elogiada e teve quase

que unânime aprovação dos bispos contemporâneos. O documento e seu próprio título, *Munificentissimus Deus* ("O generoso Deus"), é formulado para sugerir que a Assunção de Maria não constitui uma necessidade lógica, mas um dom divino a Maria como "Mãe de Deus".

Assim como seus sucessores, João Paulo II e Pio XII, o Papa Pio IX também foi, durante toda sua vida, muito devoto da Virgem Maria. Em 1849, quando se encontrava no exílio, em Gaeta, cidade da província do Lácio, na Itália, consultou o ponto de vista dos bispos da Igreja a respeito da Imaculada Conceição e, em 8 de dezembro de 1854, na presença de mais de duzentos bispos, proclamou o dogma da Imaculada Conceição da Virgem Maria como sendo um dogma de fé da Igreja, através da encíclica *Ineffabilis Deus*.

Como a devoção mariana tem sua origem já nos primeiros séculos do cristianismo, o que conhecemos hoje sobre Maria é uma riquíssima herança dos dois milênios da Igreja que se passaram, e que se perpetua neste terceiro milênio, que temos a graça de viver. Enquanto vivermos, teremos oportunidade de conhecer um pouco mais a respeito da Mãe de Deus, e nossa Mãe. Que Maria interceda por nós e aumente em nós o desejo de fazer tudo o que o Senhor nos mandar (cf. João 2,5), e confortados por tantos testemunhos, de homens e mulheres que depositaram sua confiança em Maria, e não foram decepcionados, possamos também confiar na maternal intercessão de Maria. ●



valdeci.editorial@avemaria.com.br

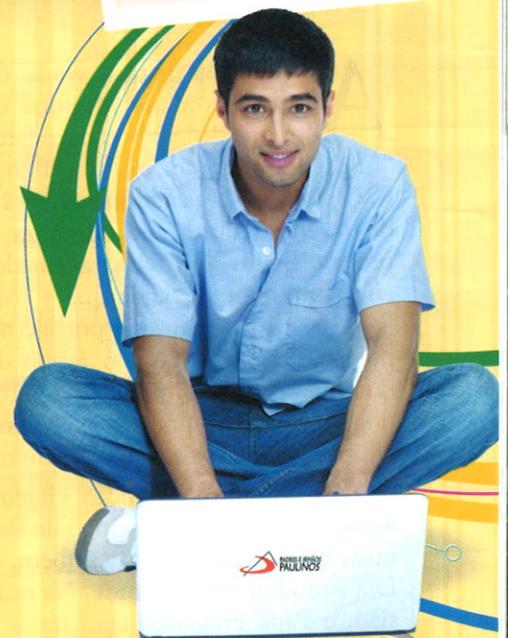
Principais definições doutrinárias e dogmáticas sobre a Virgem Maria, emitidas pelos concílios ecumênicos da Igreja Católica:

- **Éfeso (431):** declara que Maria é "Mãe de Deus" (Theotókos), é a definição da doutrina da maternidade divina de Maria;
- **Constantinopla II (553):** além de voltar a tratar do dogma da maternidade divina, define também o dogma da virgindade perpétua de Maria. É a primeira vez que um concílio chamou a Mãe de Deus de santa e sempre virgem;
- **Niceia II (787):** considera legítima a veneração às imagens de nosso Senhor Jesus Cristo, de Maria Santíssima, a Mãe de Deus, e dos anjos e santos;
- **Trento (1545-1563):** afirma que Maria Santíssima é considerada pela Igreja imune de toda culpa atual, ainda que mínima; renova a afirmação da legitimidade da veneração das imagens de "Cristo, da Virgem Mãe de Deus e dos outros santos";
- **Vaticano II (1962-1965):** o Capítulo VIII da Constituição Dogmática *Lumen gentium* esclarece qual o lugar da Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus, no Mistério de Cristo e da Igreja.

“
Senhor,
em atenção
à tua palavra,
vou lançar as redes.
(Lc 5,5)
”

Jovem,

Novos horizontes o esperam!
Adicione ao seu ambiente
virtual laços reais de amizade
para anunciar o Evangelho
conosco, **Padres e Irmãos
Paulinos.**



  /padrespaulinos

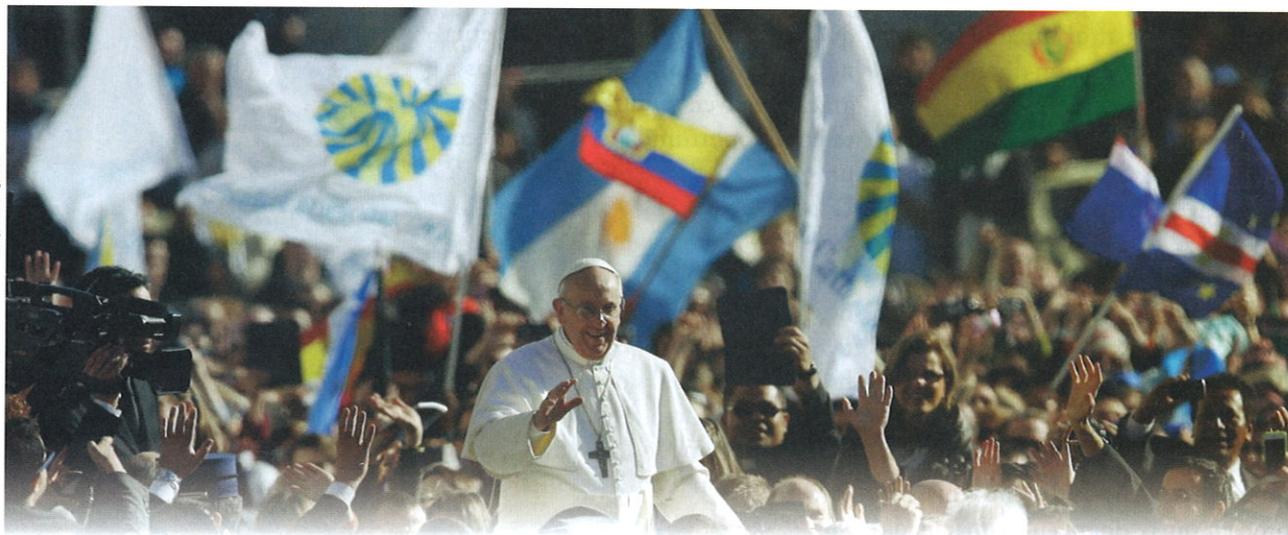
Entre em contato conosco:

Serviço de Animação Vocacional
Padres e Irmãos Paulinos
Caixa Postal 700
CEP: 01031-970 – São Paulo – SP
centrovocacional@paulinos.org.br

 **PADRES E IRMÃOS
PAULINOS**

www.paulinos.org.br

“VINDE!”



GregorioBorgia/AP

A expectativa para a vinda do Papa à Jornada Mundial da Juventude ganhou um fator “suspense” quando o Papa Bento XVI anunciou sua renúncia, em 11 de fevereiro deste ano. Embora o próprio Bento XVI tenha afirmado, em tom enigmático, de que a JMJ Rio 2013 seria realizada por ele ou por seu sucessor, havia o receio de que uma eventual mudança no cronograma do novo pontífice colocasse em risco sua vinda ao Rio de Janeiro.

No entanto, a aflição chegou ao fim na missa do Domingo de Ramos, quando se celebra, também, o Dia Mundial da Juventude. Na ocasião, o Papa Francisco confirmou a sua participação no maior encontro de jovens católicos do mundo: “Olho com alegria para o próximo mês de julho, no Rio de Janeiro. Vinde! Encontramo-nos naquela grande cidade do Brasil!”.

Em sua homilia, o Papa Francisco fez uma breve reflexão sobre o tema da JMJ Rio 2013 e exortou os jovens a se prepararem para o encontro: “Preparai-vos bem, sobretudo espiritualmente, nas vossas comunidades, para que o referido encontro seja

um sinal de fé para o mundo inteiro”. O Papa também lembrou João Paulo II, criador da Jornada e patrono da JMJ Rio2013, e de Bento XVI, Papa emérito que preparou a edição de 2013. “Queridos amigos, na esteira do Beato João Paulo II e de Bento XVI, também eu me ponho a caminho convosco”, disse o pontífice.

De acordo com Dom Orani Tempesta, arcebispo do Rio de Janeiro, a declaração do Papa dissipa quaisquer dúvidas a respeito da vinda do Santo Padre ao Rio em julho. “É importante para tranquilizar aqueles que tinham alguma dúvida. Durante o ângelus, ele deixou isso claro em diversas línguas. É um incentivo e um convite do Papa”. Ainda segundo o arcebispo, “Papa Francisco leva no nome escolhido um apelo à juventude para grandes desafios: viver radicalmente o evangelho com alegria e simplicidade. A JMJ traz consigo o encontro de jovens que buscam valores humanos e cristãos para servirem a sociedade com a alegria de viver, respeitando e amando o próximo, procurando fazer o bem inspirados no Evangelho de Jesus”.

Visita a Aparecida

Ainda se especula sobre a possibilidade de o Papa estender suas atividades durante a JMJ, em julho, embora nenhum comunicado oficial tenha sido veiculado. Também há indícios de que o Papa possa fazer uma visita ao Santuário Nacional de Aparecida, conforme comentou o Cardeal Dom Raymundo Damasceno Assis: “(Não sabemos) Se será antes ou se será depois (da JMJ) e qual a atividade aqui em Aparecida que o Papa vai realizar. Estamos aguardando qualquer comunicação do Vaticano a esse respeito. Mas estamos com muita expectativa e com essa vontade de que o Papa venha até nós, dar uma bênção aos devotos de Nossa Senhora Aparecida, como um sinal muito significativo, porque visitar Aparecida para o Papa é quase que fazer uma visita a todo o Brasil, porque aqui está a Padroeira do povo brasileiro”.

Fonte: COL/ JMJ Rio 2013

Reprodução



O Papa que fala a língua dos jovens

Que o Papa Francisco é um ávido leitor de Dostoiévski e Jorge Luis Borges, não é novidade. Mas recentemente, a divulgação de que o pontífice – que continua surpreendendo a todos com seus gestos de humildade e amor com o próximo – já utilizou as obras de J.R.R. Tolkien em seus sermões causou surpresa a muitos fiéis.

Em 2008, durante a homilia da Páscoa, o então cardeal Jorge Bergoglio utilizou os personagens criados por Tolkien para exemplificar a relação da humanidade com a fé e a esperança: “O mundo de fantasia do trabalho de Tolkien é “como uma projeção do mundo real, onde os homens são agitados por paixões, impulsionado por sentimentos, escravos do egoísmo, mas aberto aos valores de amizade, amor, generosidade, lealdade – mais forte do que a vontade de poder que assola a humanidade”.

Famoso por escrever as sagas *O senhor dos anéis* e *O Hobbit*, o professor universitário e escritor britânico John Ronald Reuel Tolkien é um dos autores que mais mobiliza a juventude com sua literatura. De acordo com um artigo publicado no jornal do Vaticano *L'Osservatore Romano*, em 2003, a obra de Tolkien “mostra uma espécie de teologia”, e os livros seriam “ecos dos evangelhos”.

Frederico Pinto/AFP



“Quero mais JMJ”: uma maneira de contribuir com a JMJ Rio 2013



Voluntários, peregrinos, devotos, religiosos: todos querem ver o Rio de Janeiro ser palco de uma festa marcante, um encontro inesquecível de juventude, confraternização e fé. No entanto, um evento da magnitude da JMJ Rio 2013 requer mão de obra e recursos materiais para que a realização do evento vá ao encontro das expectativas de todos os participantes.

Pensando nisso, o setor de Campanhas de Comunicação da Jornada lançou o movimento “Quero Mais JMJ”. A campanha tem como objetivo contribuir para a realização do evento, que tem como principal fonte de financiamento, além das empresas patrocinadoras, as contribuições que os participantes fazem à organização, para custear suas próprias despesas.

Com o movimento “Quero Mais JMJ”, direcionado somente ao público nacional, é possível contribuir livremente, através de boleto bancário ou cartão de crédito, para a construção do maior evento voltado à juventude católica.

Mais informações sobre como participar do movimento “Quero Mais JMJ” e sobre como contribuir com a Jornada estão disponíveis no canal: www.rio2013.com/queromaismj. ●

Fonte: COL / JMJ Rio 2013

Reprodução

Bella Arte

Mensagem que faz amigos.

www.cartoesbellaarte.com.br
cartoes@bellaarte.com.br
fone/fax: (54) 3522-0040

Cartões M



Marca Página (15x5 cm) sabedoria



mães



oração



Recordação (RC)



Lembranças (20x29 cm)



Cartões comemorativos para todas as datas, marca páginas, postais, lembranças de sacramento, pôster, artigos religiosos... Tudo que sua paróquia ou livraria necessita.



A importância da boa comunicação nas **SECRETARIAS PAROQUIAIS**

Pe. José Carlos Pereira, cp

O atendimento paroquial vai muito além da secretaria da paróquia; ele está presente em toda conjuntura do local, começando pelas pessoas que atendem na secretaria, o pároco ou quem faz a vez dele, até a ação de cada fiel, agentes de pastoral.

No entanto, a secretaria paroquial ainda é “o cartão de visitas” da paróquia. Pelo atendimento que é dado ali, se tem uma imagem do que é a paróquia em sua conjuntura. Ali, muitos fiéis têm o primeiro contato com a Igreja, portanto, é o primeiro local onde deveriam se sentir acolhidos. O acolhimento é muito mais amplo que um mero atendimento ou

recepção: ele é o elemento diferenciador da secretaria paroquial da secretaria de uma empresa, por exemplo. Quando não há acolhimento nas secretarias paroquiais, o serviço da paróquia iguala-se a outros serviços prestados por instituições dos demais setores, ou até mesmo pior, porque nessas empresas os funcionários comumente recebem qualificação, o que nem sempre acontece com as pessoas que atendem nas secretarias paroquiais.

Quando não se investe na formação de pessoas para o trabalho de recepção, atendimento e, sobretudo, de acolhimento nas

secretarias paroquiais, a própria paróquia sofre as consequências desse descuido. O primeiro passo para se evitar o mau acolhimento daqueles que procuram a paróquia é escolher bem quem vai trabalhar na secretaria paroquial. O ideal é que pessoa a atuar nesse espaço preencha alguns requisitos básicos, como ser católica e atuar em alguma pastoral. Além disso – e principalmente – precisa ter boa vontade e fazer o trabalho com amor. Não pode ser apenas um funcionário da paróquia, mas alguém que ama a sua Igreja, a comunidade, e quer ver aquele local como espaço de encontro com Deus.

Porém, nem sempre isso ocorre em boa parte das paróquias brasileiras. Não são poucas as reclamações que ouço de pessoas que foram destratadas na paróquia, por quem deveria acolhê-las e tratá-las bem. Muitas secretarias paroquiais contam, na sua recepção, com pessoas estressadas, amarguradas, que descarregam esses sentimentos nas pessoas que dali se aproximam. Há secretárias e secretários que cercam o pároco de tal maneira, que se torna impossível se comunicar com ele.

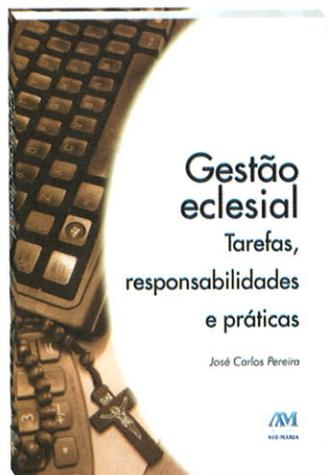
Quando não se preocupam em saber o tipo de atendimento que os secretários oferecem no expediente paroquial, os próprios párocos acabam sendo coniventes com esse tipo de tratamento, legitimando tais ações com seu silêncio ou omissão e, conseqüentemente, afastando as pessoas da paróquia.

Vale lembrar, também, que acolher não significa apenas receber com simpatia e atenção aqueles que se acercam do espaço. Engloba um conjunto de situações que envolvem a totalidade da pessoa que recebe na secretaria, tudo que a concerne: gestos, palavras, posturas, os cuidados pessoais, o espaço físico, o ambiente. Tudo deve favorecer o bom atendimento para que a secretaria paroquial se transforme num espaço que represente o acolhimento do próprio Cristo.

Para que isso ocorra, não basta apenas treinamento profissional para os atendentes, mas também outros investimentos que completam a qualidade dessa prestação de serviço oferecida pela paróquia, como o

zelo pelo espaço. Há secretarias que mais parecem depósitos do que um espaço de atendimento de pessoas. Outras que estão tão escondidas que muitos não fazem ideia de que a paróquia tem um espaço físico de atendimento de pessoas.

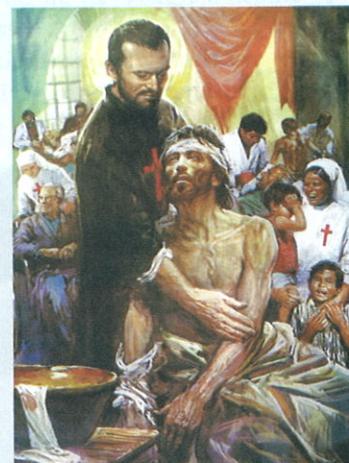
Não podemos dispensar, para as secretarias paroquiais, os avanços tecnológicos obtidos no primeiro e no segundo setor, mas também não devemos negligenciar aquilo que é essencialmente nosso: a caridade evangélica e o amor ao próximo. Se não fizermos isso, corremos o risco de transformar a paróquia numa empresa que presta um serviço de péssima qualidade, de mantê-la estagnada no campo da evangelização, quando a missão da Igreja é também evangelizar pelo testemunho dos fiéis. ●



Saiba mais:

Gestão eclesial – tarefas, responsabilidades e práticas, de José Carlos Pereira, publicado pela Editora Ave-Maria

PADRES E IRMÃOS CAMILIANOS a Serviço da Vida



“Estive enfermo e me visitaste”
(Mt 25, 36)

**Jovem, junte-se a nós,
seja um Camiliano
também!**

CONTATOS

Seminário São Camilo – Ceará
Rua Monte Rei, 300
60832-280 Fortaleza – CE
Fone: (85) 3476-8359

vocacionalfortaleza@camilianos.org.br

Seminário São Camilo – Minas Gerais
Rua Cel. Lucas Magalhães, 373
37958-000 Monte Santo de Minas – MG
Fone: (35) 3591-1614

vocacionalmontesanto@camilianos.org.br

Seminário São Camilo – Paraná
Av. Camilo Di Lellis, 868
83323-000 Pinhais – PR
Fone: (41) 3667-5069

vocacionalpinhais@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Espírito Santo
Rua Sabina Scárdua Fardim, 02
29304-340 Cachoeiro do Itapemirim – ES
Fone: (28) 3511-6356

vocacionalcachoeiro@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Rio de Janeiro
Estrada Velha da Tijuca, 45
20531-080 Rio de Janeiro – RJ
Fone: (21) 2238-3509

vocacionaltijuca@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Brasília
S.G.A. Norte – Quadra 914 – Conj. “G”
70790-140 Brasília – DF
Fone: (61) 3226-0300

vocacionalbrasilvia@camilianos.org.br

SAV Serviço de Animação Vocacional
Rua Antonio Marcondes, 427
Bairro do Ipiranga - CEP: 04267-020
São Paulo - SP - Telefone: (11) 3872-7063

www.camilianos.org.br vocacional@camilianos.org.br



Casais em segunda união têm lugar na **VIDA DA IGREJA**

Pastoral Familiar mostra que há espaço e acolhida na comunidade católica para pessoas que se casam novamente

Por Leonardo Meira

As rápidas e profundas transformações culturais que aconteceram no mundo, especialmente a partir da segunda metade do século XX, levantaram grandes desafios para a Igreja Católica. Ao mesmo tempo em que se deve guardar o depósito da fé e da tradi-

ção, é necessário escutar os sinais dos tempos, para saber quando se deve amadurecer ou mudar o foco sobre determinado assunto.

O grande aumento no número de católicos divorciados que almejam um novo matrimônio impele a Igreja a buscar soluções sobre como

acolher essas pessoas e, ao mesmo tempo, não ferir sua doutrina. É preciso inserir as pessoas envolvidas em um percurso que as leve a entender as características próprias da situação em que se encontram. A impossibilidade de comungar é uma das limitações que parece ser menos compreendida e aceita pelos fiéis.

Quando o assunto é casamento de segunda união, as dúvidas e questionamentos são abundantes: qual é o papel dos casais em segunda união dentro da vida da Igreja? Há espaço para eles? Que atividades podem desempenhar? Como acolhê-los? Se não podem ter acesso à comunhão eucarística, qual é o meio a que po-

dem recorrer para buscar ter acesso aos sacramentos que auxiliam na vivência cristã?

De acordo com o presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e Família da CNBB e bispo de Camaçari (BA), Dom João Carlos Petrini, há muitos casais que se separam e depois constituem outras

famílias que desejam percorrer um caminho de fé. "A Igreja acolhe essas pessoas com carinho e as convida a participar da comunidade cristã, a cultivar momentos de oração em casa e na comunidade, ler o Evangelho, educar seus filhos na fé, criar um ambiente de acolhimento fraterno em família e participar da Santa Missa", declara.

Familiaris Consortio

Em 1981, o Beato Papa João Paulo II publicou a Exortação Apostólica *Familiaris Consortio*. Ela recolhe as orientações dadas pelos bispos reunidos em assembleia no ano anterior, no Vaticano, para discutir o tema "Missão da família cristã no mundo contemporâneo".

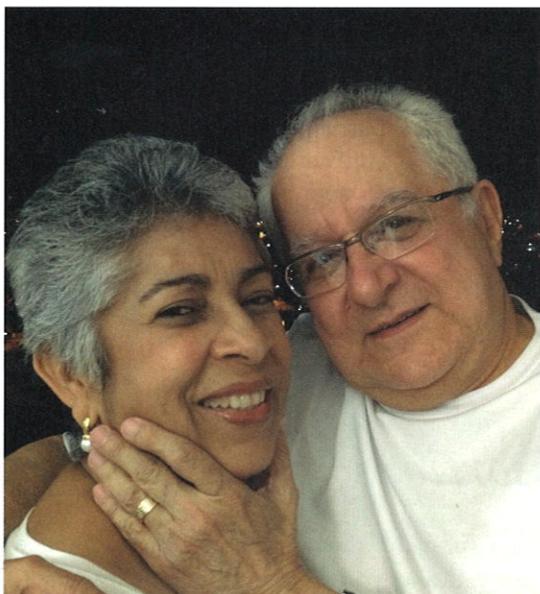
No número 84 do documento, o Santo Padre aborda a questão dos casais em segunda união. Confira alguns trechos:

"A Igreja, com efeito, instituída para conduzir à salvação todos os homens e sobretudo os batizados, não pode abandonar aqueles que – unidos já pelo vínculo matrimonial sacramental – procuraram passar a novas núpcias. Por isso, esforçar-se a infatigavelmente por oferecer-lhes os meios de salvação."

"Exorto vivamente os pastores e a inteira comunidade dos fiéis a ajudar os divorciados, promovendo com caridade solícita que eles não se considerem separados da Igreja, podendo, e melhor devendo, enquanto batizados, participar na sua vida. Reze por eles a Igreja, encoraje-os, mostre-se mãe misericordiosa e sustente-os na fé e na esperança."

"A Igreja, contudo, reafirma a sua práxis, fundada na Sagrada Escritura, de não admitir à comunhão eucarística os divorciados que contraíram nova união. Não podem ser admitidos, do momento em que o seu estado e condições de vida contradizem objetivamente aquela união de amor entre Cristo e a Igreja, significada e atuada na Eucaristia."

"Com firme confiança ela [a Igreja] vê que, mesmo aqueles que se afastaram do mandamento do Senhor e vivem agora nesse estado, poderão obter de Deus a graça da conversão e da salvação, se perseverarem na oração, na penitência e na caridade."



Arquivo Pessoal

Tico Veloso e Vera Leal, da Pastoral Familiar: "as portas dos corações estão sendo abertas para a acolhida dos casais de segunda união"

Coordenadores nacionais da Pastoral Familiar (PF), o casal Raimundo Veloso – mais conhecido como “Tico” – e Vera Lúcia Moraes Leal destaca que os casais em segunda união são chamados a viver a missão de todo o batizado. “A PF trabalha para que eles não se sintam e nem se considerem separados da Igreja. Eles podem e devem, enquanto batizados, participar da vida dessa mesma Igreja. É largo e profundo o espaço onde podem atuar. A acolhida fraterna e amorosa a todos os que vivem essa situação é a posição oficial da Igreja.”

Esses casais são convidados a participar de um grupo que se reúne durante algum tempo (geralmente, seis meses a um ano). Nesse período, são ajudados a compreender melhor a essência da vida cristã – Jesus e o encontro com Ele. Também é abordado o tema dos sacramentos, da misericórdia e do perdão de Deus.

Há casais que compreendem que o primeiro casamento criou um vínculo que não desaparece com a separação ou com o divórcio, logo,

não podem receber a absolvição sacramental e, portanto, participar da Eucaristia. Mas há outros que afirmam que não receber a comunhão é um grande sofrimento. Segundo Dom Petrini, a orientação é que façam a “comunhão espiritual”. “Depois de um período em que essas questões são esclarecidas e assimiladas, os casais passam a participar de diversas atividades da Igreja e da PF, de modo a não mais haver o grupo da segunda união”, explica o bispo.

Acolhida

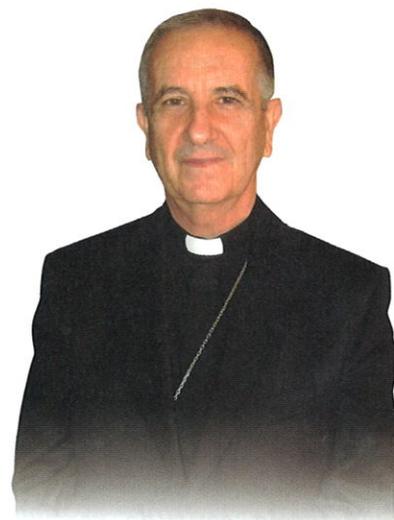
As paróquias, comunidades e movimentos são a via de ligação mais direta entre a Igreja e os fiéis. Nesse sentido, a análise é de que há um amadurecimento da consciência sobre a importância de acolher bem os casais em segunda união. “Se essa pergunta fosse feita há alguns anos, diríamos que existiam inúmeras resistências. Porém, hoje, podemos garantir que a situação é bastante positiva. Costumamos dizer que as portas dos corações estão sendo abertas para a acolhida fraterna e amorosa aos que vivenciam essa situação, que são quase sempre contrárias à vontade e aconteceram pelos incidentes da vida”, salientam Tico e Vera.

Nulidade

Muitos casais nem mesmo sabem, mas há a possibilidade de regularizar a situação do matrimônio e, assim, poder ter novamente acesso à comunhão eucarística. De acordo com a especificidade de cada caso,

a Igreja pode declarar a nulidade do matrimônio. Isso pode acontecer por diversas razões: os noivos precisam selar seu compromisso em plena liberdade; além disso, uma parte não pode enganar a outra sobre suas reais intenções com a união.

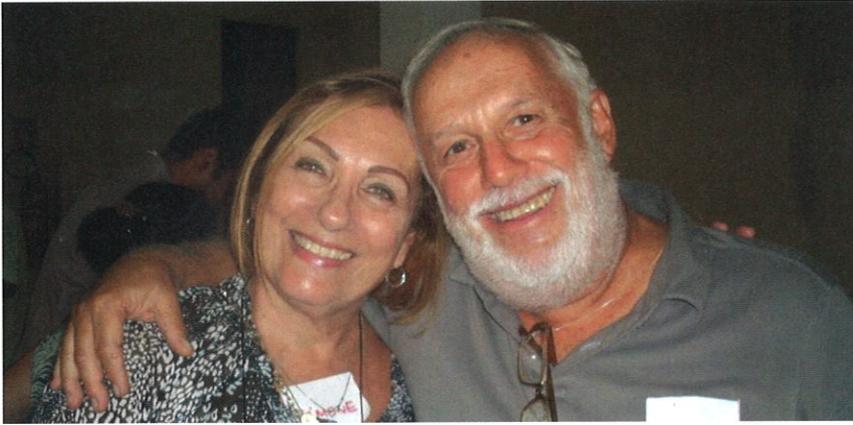
Se houve qualquer situação (“vício”) que faça com que essas exigências não tenham sido atendidas, um tribunal eclesiástico pode atestar a nulidade do matrimônio – isso não significa anular um casamento válido, mas sim explicitar que aquela união, de fato, nunca existiu. Assim, o casal em segunda união pode celebrar seu casamento e ser reintegrado plenamente na Igreja Católica.



Reprodução

Dom Petrini: "A Igreja acolhe os casais de segunda união com carinho e os convida a participar da comunidade cristã"

Dom Petrini explica como proceder: “As pessoas divorciadas devem procurar um sacerdote que conheça um pouco o Direito Canônico e contar quais foram as circunstâncias do primeiro matrimônio, se houve interferência dos pais ou de outras pessoas, enfim, se houve algum “vício” que possa levar o tribunal a considerar aquele casamento nulo.



Casados pela segunda vez, Bráulio Rocha e Simone Mavignier acreditam que a comunhão espiritual com Cristo é tão importante quanto a comunhão eucarística

Em seguida, devem procurar o tribunal eclesiástico com um relato escrito da sua história e indicar algumas testemunhas que possam confirmar a realidade dos fatos. O outro cônjuge também será consultado. A agilidade ou a demora depende de cada lugar, mas também da rapidez com a qual as pessoas consultadas pelo tribunal enviam suas respostas e da clareza com que o relato é apresentado.”

Testemunho

Bráulio Rocha Gonçalves e Simone Mavignier Madeira são pecuaristas e estão juntos há 19 anos. Os dois haviam tido matrimônios que não deram certo e, já divorciados, se conheceram e estabeleceram uma segunda união.

Em 2003, Bráulio e Simone participaram de um encontro específico para casais na mesma situação que eles. “Logo depois do encontro, fomos conversar com o nosso pároco sobre o que tínhamos vivenciado. Fomos convidados a participar da Pastoral da Acolhida, onde até hoje exercemos a nossa missão”, contam. Dali em diante, o casal não parou mais: já atuou em várias ações da Igreja, de obras sociais a bazares e brechós para a Pastoral Familiar.

Hoje, ambos coordenam o Setor Casos Especiais (migrantes, mães

e pais solteiros, famílias distanciadas da Igreja, idosos, viúvos etc) na Região Sé da Arquidiocese de São Paulo. “É claro que já enfrentamos situações de dissabores nessa missão, porém nos sentimos perfeitamente acolhidos na vida da Igreja, nunca humilhados. Acreditamos que o papel do casal em segunda união estável na Igreja é o de estar inserido na missão e disponível para as suas obras pastorais e de caridade”, ressaltam.

Bráulio e Simone vivem com a certeza de que a maior graça é serem cristãos batizados. Sobre a impossibilidade de ter acesso à comunhão eucarística, comentam: “Não perdemos a nossa comunhão com o Senhor. Para nós, a comunhão espiritual, pedindo a Ele a sua Graça e a sua Misericórdia, é tão valiosa quanto a comunhão do corpo e do sangue do Senhor. Sentimos que somos filhos muito amados desse Deus maravilhoso. Às vezes, quando participamos das celebrações, muitos amigos passam por nós, tocando em nossos ombros, nos transmitindo também o seu apoio misericordioso. Quantas vezes desabamos no choro nesses momentos. Mas, quando pensamos no amor de Deus, tudo passa e sabemos que o tempo é o grande curador dos males e das situações de contraste.” ●



Jovem...



**Quer fazer o caminho
vocacional?
Sente o desejo de ser
uma APÓSTOLA?**

*Somos chamadas a nos
encantar pela pessoa de Jesus
Cristo e, sendo “Apóstolas”,
irradiar o fascínio do
Evangelho no mundo,
colaborando com a expansão
do Reino de Deus.*

CENTROS VOCACIONAIS:

Ir. Maria Aparecida Rozene Ferreira
Rua Cel. Melo de Oliveira, 221
Pompeia
05011-040 – São Paulo – SP
Tel.: (11) 3202-8700 – (11) 8386-4234
E-mail: centrovocacional.mc.sp@gmail.com

Ir. Sâmia Tamara Correia Monteiro
SGAS, 615 – Bloco G
70200-750 – Brasília – DF
Tel.: (61) 2105-6800
E-mail: irsamia@gmail.com

Ir. Maria Dolores da Silva
Av. Visconde de Guarapuava, 4747
Bairro Batel
80240-010 – Curitiba – PR
Tel.: (41) 3112-1400
E-mail: vocacio@apostolas-pr.org.br

O BURRINHO E OS BALAIOS

“Só acreditando é que a fé cresce e se revigora; não há outra possibilidade de adquirir certeza sobre a própria vida, senão abandonar-se progressivamente nas mãos de um amor que se experimenta cada vez maior porque tem a sua origem em Deus” (Bento XVI, Porta Fidei, n. 7)



Por Pe. Agnaldo José

Cruzei a linha por onde passam os trens de carga da região nordeste do Estado de São Paulo, em direção ao porto de Santos. Dona Maria, 75 anos, mulata, de chinelos nos pés e sorriso nos lábios, acenou-me em frente ao portão de bambu. “Que bom que você veio, padre”. “Obrigado pelo convite, dona Maria. Uma das coisas que

gosto é tomar um café preparado por mãos mineiras”. Ela me abraçou demoradamente.

Dona Maria, quando criança, morava em Brazópolis, no sul de Minas Gerais. Tem uma memória de ouro! Dentre tantas curiosidades que me contou, uma me fez chorar: “A gente sofre muito nesta vida, padre. Quando eu tinha cinco anos, lá na

roça, passávamos dificuldades. Meu pai trabalhava de dia para comer à noite. Quando ele voltava para casa, ficava quase sempre calado”.

De repente, como eu não desgrudava os meus olhos dos seus, notei que seu rosto mudara de feição. A tristeza tornara-se visível. “Um dia” – continuou ela – “cheguei da escola, logo após o almoço. Estava

com muita fome. Deixei o embornal em cima da máquina de costura e fui direto para a cozinha. Minha mãe estava chorando, com as mãos no rosto. Meu pai havia nos deixado... não sabia o porquê”.

Apertei suas mãos. Ela apertou as minhas. “Não sabia disso, dona Maria”. O silêncio só foi interrompido quando um galo cantou no quintal. “Mas, Deus é maravilhoso com a gente!”, exclamou. “Perdemos um pai, porque ele nunca mais voltou, mas ganhamos outro: nosso avô, Manoel Felício, pai da minha mãe. Ele foi nos consolar e passou a nos tratar como seus filhos. Meu avô-pai era muito religioso. Não faltava na missa nem que chovesse canivete”, contou, enquanto ria.

“Tenho vivas, em minha me-

mória, as manhãs de domingo. O sítio onde morávamos ficava a mais ou menos oito quilômetros da cidadezinha. Ele ia até o quarto, quando ainda estava escuro, e chamava a gente, um por um, com um beijo no rosto. Minha mãe coava o café e fervia o leite, enquanto meu avô arreava o burro, amarrando nele dois balaios, um de cada lado. Depois, colocava a gente nos balaios. Eu ia dentro de um com meu irmãozinho mais novo; no outro, minhas duas irmãzinhas. Manoel ia puxando as rédeas do burrinho até chegar à igreja de São Caetano. Amarrava-o no tronco de uma árvore, na pracinha. Assistíamos à missa igual a anjinhos. Se a gente desse um ‘piu’, era bronca na certa. Depois da missa, ele nos levava até o padre para nos benzer.

Em seguida, ia para a venda, do outro lado da praça, e comprava alguns doces. Logo, estávamos novamente dentro dos balaios, abençoados e felizes. Sinto saudade. Aquela saudade que faz bem ao coração”.

Enquanto contava sua história, minha imaginação me levou à Terra Santa, quando José conduzia o burrinho pelo deserto da Judeia, rumo ao templo de Jerusalém. No lombo do animal estava Maria, segurando, nos seus braços, o menino Jesus. Como a Sagrada Família, dona Maria, Manoel Felício e as outras crianças enfrentavam a poeira da estrada pela fé. Por isso, não foram vencidos pelo abandono, pois Deus os segurava nos seus braços de Pai. ●



pe.agnaldojose@uol.com.br



24 anos de
Tradição

Paróquia São José de Altos - PI
Pe. Claudinei Silva Pereira



Igrejas
Comércios
Residências
Estética
Qualidade
Prazo

Rua: José Severino Filho, 170 - Pirituba cep: 07417-380 /Arujá - SP

www.vitrailarte.com.br

Fone: 11 4655-2721



Reprodução / Jovens Conectados

Jovens de Fortaleza, no Ceará, dão seu testemunho de fé e amor ao Evangelho durante o evento Bote Fé

Testemunhas da alegria do **EVANGELHO**

Por Pe. Sérgio Jeremias de Souza

Deus tem dessas surpresas fantásticas e providentes com relação ao nosso mundo. Uma delas, talvez a mais recente e mais marcante, foi a escolha do querido Papa Francisco para a condução da Igreja Católica. A escolha do nome com qual queria ser chamado, suas palavras iniciais e seus gestos espontâneos já demonstram um pouco da direção que tomará seu pontificado e a visão de igreja que deseja mostrar para os homens e mulheres de nosso tempo. É um homem profundamente sensível ao que acontece ao seu redor. Sua trajetória de vida como cardeal e, agora, no início de seu ministério petrino, tem demonstrado isso.

Apesar de todo o avanço tecnológico e econômico, vivemos em uma época em que muitas pessoas experimentam feridas enormes em seu tecido espiritual. Cultivam mágoas consigo mesmos, com outras pessoas, com instituições religiosas e até mesmo com Deus. É papel da Igreja ser portadora da cura divina para os filhos e as filhas de Deus. Que melhor remédio do que a ternura para aproximar pessoas, cicatrizar feridas, dar um sentido à vida? É preciso tão pouco para tornar este mundo melhor. Nesse sentido, uma Igreja acolhedora e menos complicada em sua tarefa evangelizadora é essencial.

E o que dizer dos indiferentes? Aqueles para quem palavras como

“fé”, “espiritualidade” ou “religião” dizem pouco ou quase nada? E os batizados, mas não evangelizados, que necessitam, urgentemente, de um novo anúncio kerigmático? Nossa sociedade é, cada vez mais, terra de missão. Não cedamos ao pessimismo, mas busquemos, sempre de novo, com um novo ardor, novas formas de Evangelização e de testemunho do Cristo Ressuscitado.

Quantas pessoas que você conhece tiveram suas vidas impactadas, transformadas pela novidade e pelo poder do Evangelho? Nós somos portadores dessa imensa riqueza, tão antiga e sempre nova, para um mundo sedento de eternidade. Ainda que fosse uma única vida a

ser transformada pelo seu agir evangelizador, já teria valido a pena o seu "sim" como discípulo missionário de Jesus Cristo. Uma única pessoa convertida e transformada pode mudar a vida de muitos outros a sua volta. Famílias são restauradas, filhos são salvos em seu presente e seu futuro, a sociedade como um todo ganha com cidadãos honestos tocados pelo encontro com Cristo. Porque a Boa Nova do Evangelho é, antes de tudo, sal, luz e fermento para um mundo que perde sempre mais a esperança.

As pessoas não desejam tanto, num primeiro momento, uma teoria sobre Deus; elas aspiram a que demonstremos como foi importante nosso encontro pessoal com o Evangelho. A alegria que demonstrarmos há de cativar outros seres humanos. Nosso compromisso com os mais sofredores e pobres há de testemunhar que somos portadores de respostas

do céu para uma terra tantas vezes indiferente. Como bem lembrou o Papa em seus discursos iniciais: não esqueçam os pobres e sofredores. Olhando para nós, cidadãos com os pés na terra e o coração no céu, haverão de exclamar: vejam como eles se amam! Eu também quero ser um deles!

Que tal, então, fazer essa pequena reflexão e repassá-la aos que o cercam: o que te toca na Igreja Católica? De que maneira o Evangelho te inspira no dia a dia? Na obra evangelizadora, é essencial o meu testemunho concreto, o seu testemunho concreto. Não devemos ter medo de demonstrar às pessoas a nossa alegria em ter encontrado Cristo como Senhor e Salvador de nossas vidas. Palavras convencem, mas o exemplo arrasta. ●



pe_sergio@yahoo.com.br

O QUE MAIS ME TOCOU?

Utilidade pastoral

Dinâmica para ser usada em:

- Espiritualizações de inícios de encontros;
- Momentos de espiritualidade em geral;
- Provocar abertura / diálogo do grupo;
- Celebração da vida do povo.

Material

- Folhas sulfite;
- Caneta hidrocor ou pincel;
- Cruz grande;
- Vela grande enfeitada;
- Seleção de frases bíblicas ou frases de profundo significado;
- Recortes de revistas e/ou jornais (opcional);

Como organizar

1. Coloque, no centro da sala, uma grande cruz, deitada no chão;
2. Aos pés da cruz, coloque uma vela enfeitada, símbolo do Ressuscitado;
3. Escreva frases com hidrocor sobre folhas sulfite. As frases podem ser extraídas da Bíblia ou podem ser pensamentos com um significado profundo para o grupo;
4. Espalhe as frases ao redor da cruz. Peça aos participantes que caminhem em círculo, olhando as frases. Eles devem parar em torno da frase que mais lhe chamou a atenção (pode haver mais de uma pessoa parada em frente à mesma frase);
5. Peça que cada um comente o que refletiu;
6. A mesma atividade pode ser organizada com recortes de revistas ou jornal no lugar das frases, que retratem a problemática da comunidade ou do mundo.

Lição

Em torno da cruz, à luz do ressuscitado, os fatos readquirem um novo sentido, e nossa ação, uma nova razão de ser.

VIA LUMINA

A sua loja de artigos religiosos na internet.

Mês de Maria, Mês das Mães

Jóias em Ouro 18K



Opções de Presentes



Imagens em Resina



Imagens de Nossa Sra. Fátima



Rosa de Jericó



Trabalhamos com todos artigos católicos e com a imagem do santo da sua devoção.



TELEVENDAS

11 2341-0411

11 2667-6137

contato@vialumina.com.br

www.vialumina.com.br

A importância de uma vida social ativa **NA TERCEIRA IDADE**

Por Maria Beatriz de Deus e Toledo

De 2001 a 2011, o Brasil viu crescer em 55% a população com 60 anos ou mais, que agora representa 12% das cerca de 195 milhões de pessoas que vivem no Brasil, segundo levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A presença e a participação da terceira idade na sociedade brasileira é cada vez mais expressiva e gera demandas sociais e econômicas que

não podem ser ignoradas. Soma-se aos serviços e direitos básicos, como transporte gratuito, previdência pública e atenção à saúde, um elemento cada vez mais essencial para a manutenção da qualidade de vida e o bem-estar do idoso: uma vida social ativa.

O sentimento de solidão e o isolamento são pesados para qualquer indivíduo, independentemente da fase de sua vida. Entretanto, a

aposentadoria, o falecimento de um amigo ou do cônjuge e a convivência mais esporádica com os filhos – que em muitos casos já formaram seus próprios lares – são fatores diretamente ligados ao empobrecimento da saúde mental e, conseqüentemente, da debilidade física dos idosos.

Trata-se de uma fase de transformações, que, se não for bem administrada, pode levar a momentos de depressão e descuido



com a saúde. Nesses casos, manter uma rotina que valorize o lazer e o convívio com colegas desperta senhoras e senhoras para uma rotina mais agradável e uma vida mais prolongada, como comprovou um estudo realizado pelo Centro Médico da Universidade de Rush, nos Estados Unidos.

Os resultados da pesquisa, realizada com 954 pessoas acima dos 80 anos, mostraram que, entre os idosos que mantinham uma vida social ativa, as chances de não enfren-

tar limitações físicas nas atividades diárias eram duas vezes maiores do que aqueles que realizavam poucas atividades. O estudo baseou-se na quantidade de vezes que essas pessoas costumavam ir a restaurantes, a eventos esportivos, participavam de atividades da igreja, de trabalhos voluntários, de bingos, faziam viagens ou visitavam amigos e parentes.

Confira, no quadro abaixo, algumas atividades que ajudam a resgatar a autoestima e o prazer de viver na terceira idade. ●

Atividades para uma rotina mais dinâmica

► **Mantenha um hobby:** a convivência social é saudável e um fantástico remédio contra a solidão e a depressão. Por isso, é importante combinar com os amigos uma sessão de cinema, um jantar em um restaurante, um chá ou café da tarde, sair para dançar. Momentos prazerosos fazem um grande bem para a saúde do corpo e da mente;

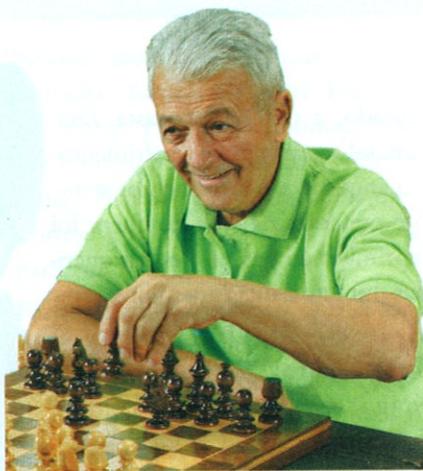
► **Estimule o raciocínio:** procure praticar atividades que estimulem o raciocínio, para fortalecer o cérebro e prevenir a perda de memória, como ler, jogar baralho com amigos, fazer palavras cruzadas, aprender uma nova língua, utilizar o computador para pesquisar assuntos que lhe agradam e conversar com as pessoas queridas;

► **Pratique atividades físicas:** a prática de atividades físicas regulares pode prevenir ou retardar o aparecimento de algumas doenças como câncer, problemas no coração e diabetes. Também ajuda a manter o bom humor em alta e a espantar a depressão;

► **Conviva com a juventude:** pessoas jovens estão sempre em

busca de novos conhecimentos e muito provavelmente adorarão ouvir as histórias e a sabedoria que você tem a compartilhar. Valorize seus conhecimentos e os compartilhe com os outros.

► **Mantenha uma atitude positiva:** quando estiver enfrentando um momento ruim, procure focar em pensamentos, lembranças e também em atividades que lhe façam bem. Assista a um filme de comédia, leia um romance, faça programas divertidos. Bom humor e atitudes positivas frente aos problemas ajudam a manter a saúde em dia.



mbeatriz_bia@yahoo.com.br

Congregação
das irmãs de
SANTA ZITA



As Irmãs de Santa Zita encontram
na Palavra de Deus, na Eucaristia e
na Virgem Maria a fecundidade
do seu apostolado.
Jovem, se você se sente chamada para
essa missão, junte-se a nós.

Madre Maria Amélia
da Santíssima Trindade
fundadora



Av. Higienópolis, 720
CEP 01238-000 - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3666-9474 / 3667-2717

Rua Coronel Rodrigo, 173
CEP 012570-000 - Aparecida -SP
Tel.: (12) 3105-7213



obrasantazita@terra.com.br

UM FILME POR SEMANA

Por Carla Maria Carreiro

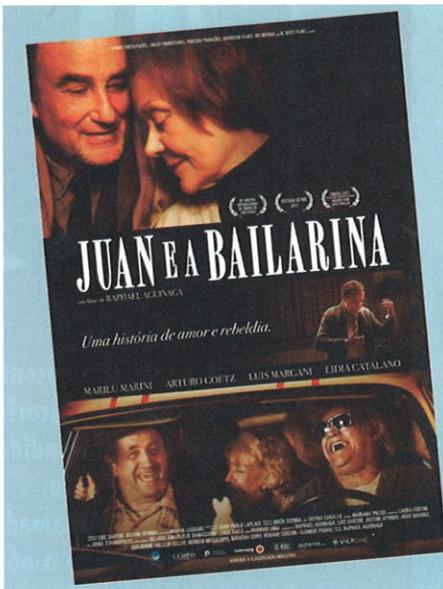
Ir ao cinema pode parecer uma atividade corriqueira, mas ainda é uma ótima opção de lazer para quem deseja quebrar a rotina, se divertir e manter uma vida social mais ativa, como visto na seção “Viva melhor” deste mês (página 58).

Assim como a leitura, o hábito

de assistir a filmes dá a oportunidade de mergulhar em outro universo e vivenciar a história de personalidades completamente distintas de nós por algumas horas, além de estimular a imaginação e abrir nossas mentes para outras perspectivas sobre eventos passados ou recentes. Fora isso, é

um bom programa para se fazer com os amigos, com a família ou mesmo sozinho.

Que tal dedicar alguns dias deste mês à sétima arte? Abaixo, confira cinco filmes que estrearam recentemente ou estrearão em maio, um para cada semana do mês.



Cotidiano interrompido por um “milagre”

A vida no asilo Nossa Senhora da Misericórdia se transforma em caos quando a enfermeira, apelidada pelos moradores de “A Bruxa”, entra de férias e é substituída por seu filho. O novo gerente tira dos idosos uma das únicas diversões que eles tinham, a TV, e seu contato com o mundo externo resume-se a um radinho de pilha. Mas a rotina monótona do asilo começa a mudar com a chegada de uma nova integrante, Alicia (Marilú Marini) e com a notícia de que

Jesus foi clonado! Alguns moradores decidem ajudar esse novo Jesus em sua missão de buscar a cura para uma doença incurável. Os elementos de drama presentes no longa-metragem não comprometem a leveza dessa bela comédia argentina, dirigida por Raphael Aguinaga. Um bom programa para todas as idades.

Juan e a bailarina (*La sublevación*). Argentina/Brasil, 2011. Direção: Raphael Aguinaga. Com Marilú Marini, Arturo Goetz, Luis Margano, Lidia Catalano, Hugo Alvarez. Em cartaz desde 12 de abril.

As marcas dos anos de chumbo

Após anos de angústia, a ex-militante política Vera (Denise Fraga) recebe uma indenização do governo pelo desaparecimento de seu marido, Luis (Cesar Troncoso), durante a ditadura militar, agora declarado morto. Com o dinheiro, ela adquire um apartamento próprio. Só que seu marido reaparece, fazendo com que Vera tenha de reviver o pesadelo que tanto a marcou. Apesar de mostrar um fato

passado, a obra da cineasta Tata Amaral retrata como o sofrimento e a angústia são sentimentos sempre presentes na vida de quem foi reprimido ou perdeu pessoas queridas durante a ditadura militar.

Hoje. Brasil, 2011. Direção: Tata Amaral. Com Denise Fraga, Cesar Troncoso, João Baldasserini, Cláudia Assunção. Em cartaz desde 19 de abril.





Pele cor de mel

A animação *Aprovado para adoção* é baseada na história do cartunista Jung, também diretor desse longa-metragem. Jung nasceu na Coreia do Sul em 1965. Órfão, foi encontrado vagando pelas ruas de Seul até ser res-

gatado por um policial e adotado por uma família belga. No seu formulário de adoção, havia poucas informações, como o seu nome e a menção da cor da pele: “mel”. Décadas mais tarde, Jung retorna pela primeira vez ao seu país de origem e reflete sobre sua trajetória, sobre as dificuldades de adaptação e sobre sua identidade.

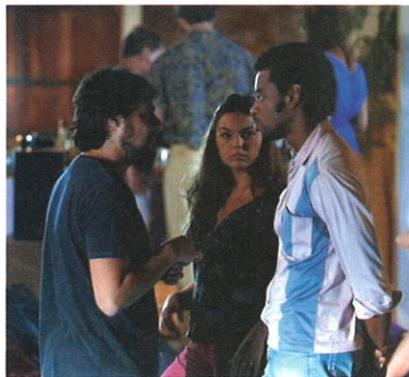
Aprovado para adoção (*Couleur de Peau: Miel*). França /Bélgica, 2012. Direção: Jung, Laurent Boileau. Vozes: William Coryn, Christelle Cornil, Jean-Luc Couchard e Arthur Dubois. Em cartaz a partir de 24 de maio.

O ídolo da “Geração Coca-cola” e sua obra

Quando a família Manfredini se mudou do Rio para Brasília, em 1973, Renato (Thiago Mendonça), sofria de uma doença óssea rara, a epifisiólise, que o levou a permanecer numa cadeira de rodas durante um tempo. Naquela situação, o jovem começou a traçar seus planos de se tornar o maior roqueiro do Brasil. A cinebiografia *Somos tão jovens* retrata a juventude de um dos maiores ídolos musicais do rock brasileiro, Renato Russo, da formação da primeira banda até a fundação e o sucesso estrondoso da lendária Legião Urbana.

Já *Faroeste Caboclo* é a versão cinematográfica da canção de 9 minutos e 168 versos que se tornou um hino entre os fãs da Legião Urbana.

Na história, João de Santo Cristo (Fabrício Boli-veira) deixa Salvador, na Bahia, em busca de uma vida melhor na capital federal. Lá, ele conhece



Maria Lúcia (Isis Valverde), por quem se apaixona e planeja um futuro melhor. No entanto, o envolvimento de João com o tráfico de drogas e sua rivalidade com outro traficante, Jeremias (Felipe Abib), pode colocar tudo a perder.

Somos tão jovens. Brasil, 2011. Direção: Antonio Carlos Fontoura. Com Thiago Mendonça, Sandra Corveloni, Marcos Breda, Laila Zaid, Bianca Comparato, Bruno Torres, Daniel Passi. Em cartaz a partir de 3 de maio.

Faroeste caboclo. Brasil, 2012. Direção: René Sampaio. Com Fabrício Oliveira, Isis Valverde, Felipe Abib, Flavio Bauraqui, Cesar Troncoso. Em cartaz a partir de 30 de maio. ●



Apresentamos com exclusividade paramentos para o Ano da Fé



DECORAÇÕES ARTESANATO LITÚRGICO

Há mais de 30 anos oferecendo produtos de qualidade e beleza, contribuindo para realçar a dignidade e a solenidade da liturgia

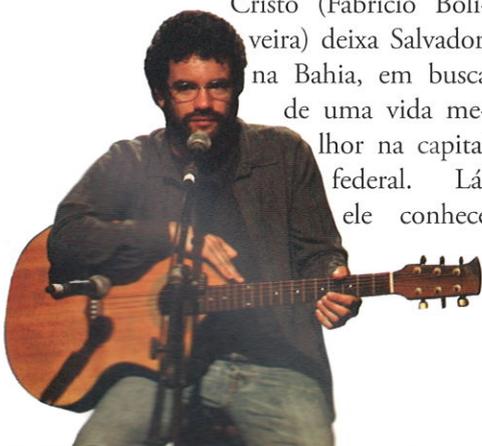
D & A São Paulo

Rua Frederico Abranches, 315 - Santa Cecília
Fones: (11) 3361-8815 / 3333-2014

D & A Belo Horizonte

Av. Augusto de Lima, 213 - Loja 13 - Centro
Fone: (31) 3226-7151

www.deaparamentos.com.br



carla_mcs@hotmail.com

ENCONTRO INFANTIL

EM MAIO, CELEBRAMOS MARIA, MÃE DE JESUS E DE TODOS NÓS. NOSSA SENHORA É CONHECIDA POR MEIO DE MUITOS TÍTULOS. PEÇA AJUDA PARA UM ADULTO E ESCREVA ALGUNS TÍTULOS DE NOSSA SENHORA AO REDOR DA IMAGEM:



O ILUSTRADOR: O ENCONTRO INFANTIL DESTA EDIÇÃO FOI ILUSTRADO POR FERNANDO TANGI, DESIGNER E ILUSTRADOR. SEUS TRABALHOS PODEM SER VISTOS TAMBÉM NO SITE: WWW.YBDIGITALCONTENT.COM.BR



PARA COMEMORAR O DIA DAS MÃES, NO SEGUNDO DOMINGO DE MAIO, QUE TAL AGRADECER A MAMÃE POR TUDO QUE ELA FAZ POR VOCÊ? PINTE OS DESENHOS ABAIXO E MOSTRE PARA SUA MÃE!

"AMO VOCÊ, MAMÃE"

"OBRIGADA, MAMÃE"

"OBRIGADO!"

"OBRIGADA, MAMÃE"

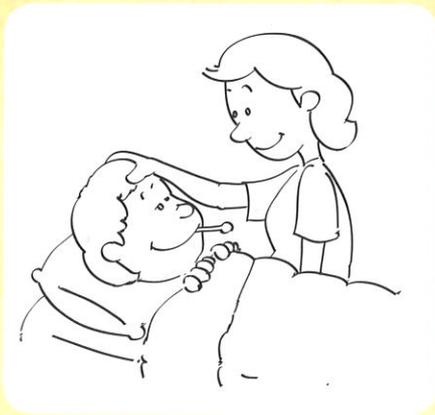
"OBRIGADO, MAMÃE"

"OBRIGADA, MAMÃE"

"OBRIGADO!"

"AMO VOCÊ, MAMÃE"

"AMO VOCÊ, MAMÃE"



POR CUIDAR DE MIM QUANDO ESTOU DODÓI



POR ME AJUDAR NOS ESTUDOS

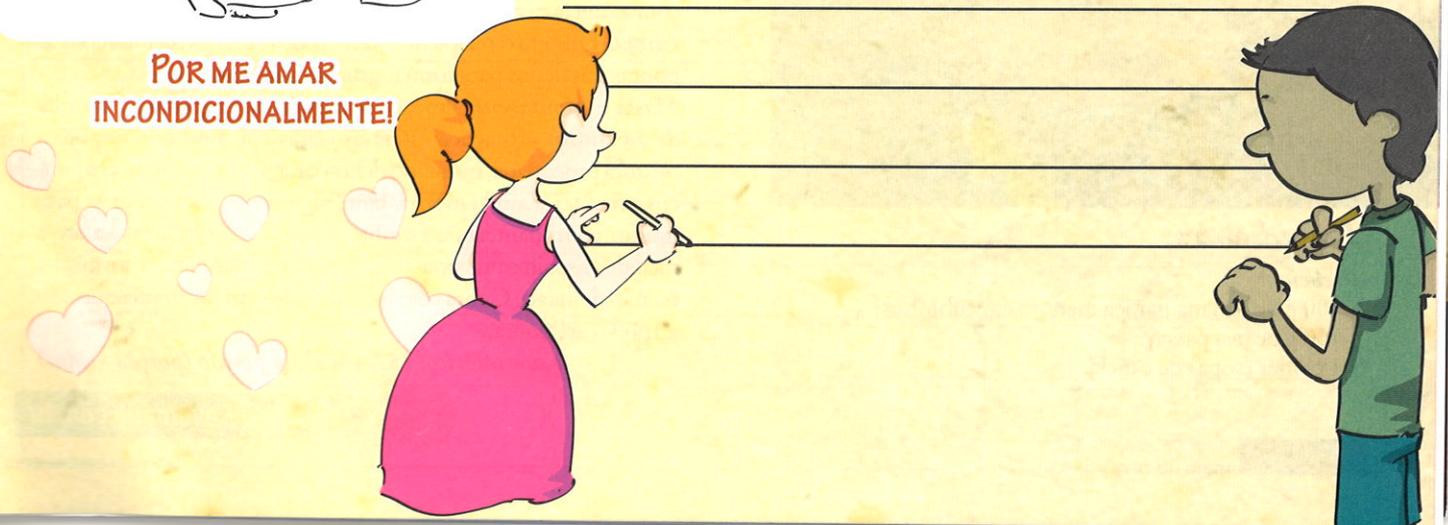


PELA COMIDA QUE ME SUSTENTA



POR ME AMAR INCONDICIONALMENTE!

AGORA ESCREVA NAS LINHAS ABAIXO OUTRAS SITUAÇÕES PELAS QUAIS VOCÊ GOSTARIA DE AGRADECER A SUA MÃE:





ESCONDIDINHO DE CAMARÃO EM TOMATE-CAQUI



Reprodução/Blog Say I do

Ingredientes

- 6 tomates-caqui grandes;
- Sal a gosto;
- 3 colheres (sopa) de azeite;
- 1 dente de alho picado;

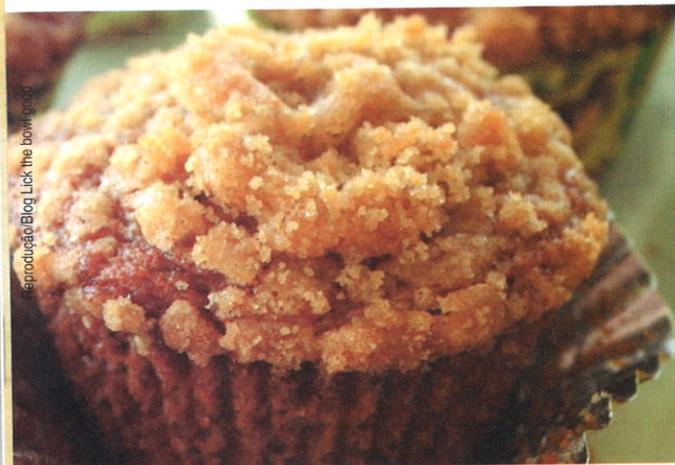
- 500 g de camarão cinza, limpo;
- 1 pote de requeijão cremoso;
- Ciboulette picada a gosto (pode ser substituída por cebola picada bem fininha);
- 300 g de mandioquinha, sem casca, picada;
- Pimenta-do-reino moída a gosto.

Modo de preparo

Retire uma tampa do tomate, limpe por dentro com uma colher, tomando cuidado para não romper a pele e a carne do tomate. Tempere com sal na parte interna e deixe os tomates com a abertura virada para baixo sobre o papel toalha por cerca de 20 minutos, para soltar o líquido. Aqueça o azeite em uma frigideira e doure o alho; acrescente os camarões e refogue-os por alguns minutos. Junte o requeijão e deixe cozinhar por 2 minutos. Retire do fogo e acrescente a ciboulette; deixe esfriar. Cozinhe as mandioquinhas em água fervente com sal até ficarem macias; esprema com amassador de batatas, tempere com azeite e ajuste o sal; reserve. Passe os tomates pela água para retirar o excesso de sal e recheie-os com a mistura de camarão. Cubra com o purê de mandioquinha e leve ao forno preaquecido a 180°C por cerca de 15 minutos. Sirva quente. Se preferir, salpique a pimenta-do-reino depois de pronto.

Valor calórico: 202,7 kcal por porção (porção média)

CUCA DE BANANA



Reprodução/Blog Lick the bowl

Ingredientes

Recheio

- 300 g de banana nanica madura em cubinhos;
- 150 g de uva passa;
- 1 colher (sopa) de canela.

Farofa

- 100 g de amêndoas;
- 100 g de manteiga;
- 1 xícara (chá) de açúcar;
- 1 pitada de canela.

Massa

- 100 g de farinha de trigo;
- 100 g de farinha de amêndoas;
- 6 claras em neve;
- 150 g de manteiga derretida;
- 300 g de açúcar de confeiteiro.

Modo de preparo

Recheio: Em uma tigela, misture a banana com as passas, tempere com a canela e reserve.

Farofa: Em outro recipiente, junte todos os ingredientes com as pontas dos dedos para formar grumos e reserve.

Massa e Montagem: Processe a farinha de trigo com a farinha de amêndoas e o açúcar. Bata as claras em neve e incorpore à mistura processada, mexendo delicadamente. Acrescente aos poucos a manteiga ainda morna. Unte algumas formas próprias para muffin com manteiga e farinha, e preencha com a massa até a metade. Espalhe um pouco de recheio e complete a forminha com mais massa. Cubra com a farofa e asse em forno preaquecido a 160°C, até dourar.

Valor calórico: 152,4 kcal por porção (porção média)



nutricao@avemaria.com.br

Você também pode ajudar a transformar vidas.

Apresente a *Revista Ave Maria* a seus familiares e amigos.

Por apenas
R\$ 50,00 ao ano,
receba **12 edições**
e ajude aos projetos
sociais dos Missionários
Claretianos.



A *Revista Ave Maria* é a primeira revista mariana do Brasil. Criada especialmente para a família, ela é preparada com muita dedicação e tem a missão de levar informações atuais e conhecimentos sobre a Igreja Católica, aproximando as pessoas de Deus e de nossa mãe Maria.

Presenteie ou indique a *Revista Ave Maria* para seus familiares e amigos. Peça para que a pessoa preencha a carta-resposta abaixo e entregue em uma agência de correios. Se preferir, ela pode ligar para o **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para **assinaturas@avemaria.com.br**

Contamos com você!

Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

Quero dar uma assinatura de presente

(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ()

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ()

Cole aqui:



A primeira revista mariana do Brasil



CARTA – RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA

AC SANTA CECÍLIA
01227-999 SÃO PAULO – SP

CEP: -

Cidade: _____ Estado: _____

Endereço: _____

Remetente: _____

Santa Rita de Cássia

Protetora dos desesperados
Celebrada em 22 de maio



Ó poderosa Santa Rita de Cássia, chamada a Santa dos Impossíveis, advogada dos casos desesperados, auxiliar na hora extrema, refúgio na dor, e salvação para os que se acham nos abismos do pecado e do desespero, com toda a confiança, no vosso celeste patrocínio, a vós recorro no difícil e imprevisito caso que dolorosamente me aflige o coração. Dizei-me, Santa Rita não me quereis auxiliar e consolar? Afastarei o vosso olhar piedoso do meu pobre coração angustiado? Vós bem sabeis, vós bem conheceis o que seja o martírio do coração. Pelos sofrimentos atroztes que padeceastes, pelas lágrimas amargas que santamente chorastes, vinde em meu auxílio! Falai, rogai, intercedei por mim que não ousou fazê-lo ao Coração de Deus, Pai de misericórdia e fonte de toda a consolação, e obtende-me a graça que desejo! (Fazer o seu pedido).

Apresentada por vós, que sois tão cara ao Senhor, a minha prece será aceita e atendida certamente; valer-me-ei deste favor para melhorar a minha vida e os meus hábitos, e para exaltar na terra e no céu as misericórdias divinas. Amém.

(Oração extraída do livro *Orações para todas as horas*, p. 198, publicado pela Editora Ave-Maria)

Nos 115 anos da primeira revista mariana do Brasil
nosso melhor presente é ter você.



Por apenas
R\$ 50,00
 receba
12 edições

Em maio, a Revista Ave-Maria completa 115 anos. Criada especialmente para as famílias que desejam se aproximar mais de Deus e de nossa mãe Maria, a revista apresenta conteúdos edificantes que renovam a sua fé e o mantém informado sobre os temas da igreja.



**FAÇA PARTE
 DESSA FAMÍLIA!**

Assine a Revista Ave Maria no mês de maio e
GANHE
 uma linda corrente folheada a ouro
 com o pingente de Maria.*



Imagem meramente ilustrativa. Não acompanha o estojo.

* Promoção válida somente para novas assinaturas, de 01 a 31/05/2013, ou enquanto durar o estoque do brinde promocional. O brinde será enviado após confirmação do pagamento.

Siga-nos nas redes sociais



EditoraAveMaria



@editoravemaria



EditoraAveMaria



Faça a sua assinatura nas livrarias Ave-Maria,
 pelo televidas **0800 7730 456**
 ou no site www.avemaria.com.br